

O Diário Espiritual.

1º- Escolha um bom lugar, se puder, reúna com os amigos e marque a duração da meditação (pelo menos 30min.). Se possível, reze o Terço antes ou, pelo menos, faça o Sinal da Cruz, reze um Pai Nosso e 3 Ave Maria.

2º- LEIA O TEXTO do Dia (Precisa da "Carta Diário"), sem se preocupar em riscar. Em seguida leia de novo o texto, sublinhando e riscando as frases que mais tocaram em seu coração e mexeram com você.

3º- Pegue seu caderno espiritual, ponha no alto da página à esquerda, a data do dia e a citação do trecho, que você está lendo. Em seguida, ESCREVA TODAS AS FRASES QUE VOCÊ SUBLINHOU. Enfim, escreva de novo a frase que mais te atingiu entre todas.

4º- Pergunte-se, agora, COMO POSSO COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, ESSA FRASE? Qual GESTO CONCRETO vou fazer para realizar essa palavra em minha vida? Deve ser algo de muito concreto; o que VOU FAZER, hoje para realizar essa palavra? Tire, portanto, UM PRÓPOSITO (pequeno, concreto, preciso, algo que a Palavra me convida a melhorar, uma pequena coisa por dia. Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Palavra, mas "Felizes os que PRATICAM".

5º- Escreva agora o seu propósito NA PALMA DA MÃO e no seu Diário. Esse propósito esteja, o dia todo, em seu coração e em sua mente, para vivenciá-lo o mais possível.

6º- À NOITE, dedique pelo menos 20 minutos para refletir sobre o dia. Na página de direita do seu caderno, faça o "Diário do dia" respondendo a essas perguntas:

*O QUE JESUS FEZ PARA MI M, HOJE? (Quais graças recebi dele, nesse dia).

*O QUE EU FIZ PARA JESUS, HOJE? (Conte como você viveu o propósito, escreva, pelo menos 10 linhas contando as experiências que você viveu quando se lembrou do propósito).

*SENHOR, PEÇO-TE PERDÃO POR... (Escreva, com sinceridade os pecados cometidos no dia. Dessa forma vai ser simples confessar e não se esquecer de nada).

7º- LEMBRE-SE SEMPRE DAS 5 PEDRINHAS: CONFISSÃO MENSAL, MEDITAÇÃO DIÁRIA DA BÍBLIA, S.MISSA (Todo dias ou quanto mais possível), Santo ROSÁRIO Cotidiano, JEJUM a Pão e Água 4ª e 6ª feira).

1

"Louvai o Senhor, porque Ele é bom: eterno o Seu amor" (Sal 118, 1)



www.belembelembem.com (clik em Diário espiritual)

Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho SP

Associação Missão Belém

Se você deseja ajudar os nossos pobres: B. Bradesco ag 1749 c/c 3324-3

Se deseja ajudar os pobres do Haiti: B. do Brasil, ag 0383-2 cc: 28462-9

Missão Belém

Diário espiritual Maio 2011

Mensagem da Rainha da Paz (Medjugorje) ²



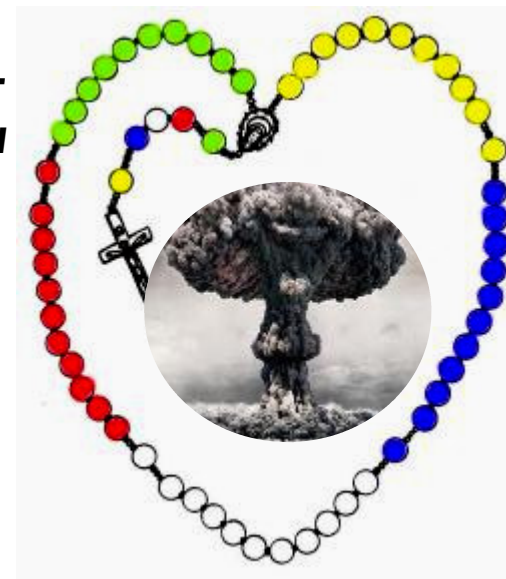
"Queridos filhos ! De uma maneira especial, hoje, EU desejo chamá-los à conversão. A partir de hoje, possa uma nova vida começar em seus corações. Filhos, EU desejo ver o seu 'sim', e que sua vida possa ser uma vivência alegre da Vontade de DEUS em todo momento de sua vida. De uma maneira especial, hoje, EU abençoo vocês com Minha Benção Maternal de paz, amor e unidade em Meu Coração e no Coração de MEU FILHO JESUS. Obrigada por terem respondido ao Meu Apelo. "(25 de Março 2011)

"Queridos filhos! Com amor Maternal, EU desejo abrir o coração de cada um de vocês para ensiná-los a unidade pessoal com o PAI. Para aceitar isso, vocês devem compreender que vocês são importantes para DEUS e que ELE está chamando vocês individualmente. Vocês devem compreender que sua oração é uma conversa de um filho com o PAI, que o amor é o caminho pelo qual vocês devem seguir - amor a DEUS e ao próximo. Isto é, meus filhos, o amor que não tem fronteiras, que é o amor que emana da verdade e vai até o fim. Sigam-ME, meus filhos, para que também os outros, reconhecendo a verdade e o amor em vocês, possam segui-los. Obrigada. "(2 de Abril 2011)

O terço é mais potente do que uma bomba atômica!

Hiroshima, 6 agosto 1945, 247.787 vítimas, 300.000 sobreviventes com conseqüências (desses 140.000 já morreram por conseqüências dos longos sofrimentos físicos e psíquicos.

Padre Hubert Schiffer tinha 30 anos e trabalhava na Paróquia da Assunção de Maria.



Esse é o seu Testemunho: "Ao meu redor havia somente uma luz abalhante. De repente, tudo se encheu, num só momento, de uma explosão terrível e eu me senti jogado para o ar. Depois tudo se tornou trevas, silencio, terrível e eu me encontrei em cima de uma viga de madeira rachada com a cara para baixo. Achava que estava morto. Depois escutei a minha própria voz. Esse foi o mais terrível dos acontecimentos porque percebi que estava ainda vivo e comecei a me dar conta que tinha acontecido uma terrível catástrofe! Por um dia inteiro eu e os meus três irmãos religiosos ficamos nesse fogo de inferno de fumaça e de radiações, até que fomos encontrados e socorridos pelo resgate. Todos éramos feridos, mas com a graça de Deus sobrevivemos". Ninguém sabe explicar com a lógica humana porque esses quatro padres jesuítas sobreviveram no meio do inferno e ficaram sem contaminação nenhuma por causa das radiações, que alcançaram pessoas também muito longe. Sua casa paroquial e sua Igreja estão em pé até hoje, enquanto tudo ao redor dele caiu e queimou! Também os 200 médicos americanos e japoneses que examinaram Pe Schiffer, não encontraram explicação nenhuma ao porque, depois de 33 anos da explosão, não sofriam de nenhuma conseqüência e continuavam com ótima saúde.

Perplexos, todos receberam a mesma resposta: "Todos os dias rezávamos o terço juntos, obedecendo ao pedido de Nossa Senhora de Fátima!" Mais uma prova de que o terço é capaz!



**Um carinho sem fim
que nunca acabará:
João Paulo II: beato, dia 1 Maio**





Na Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós

Testemunho da família de Judite e Luiz

Sou Judite, 29 anos, casada com Luiz. Temos 7 filhos: uma biológica e 6 "do coração", que Deus confiou a mim e ao meu esposo Luiz. Somos um dos casais acolhedores da Missão Belém... um pouco "burrinhos", mas a caminho.

A minha família era muito numerosa e por nada estruturada: meu pai bebia muito, não tinha agressões físicas, mas as discussões eram demais. Minha mãe, Maria do cachimbo, come era chamada, era muito lutadora, trabalhava muito. Lembro que ela saía às 5 da manhã e eu ficava em casa com a minha irmã. Éramos duas crianças: eu estava com 7 anos e minha irmã com nove. Depois que minha mãe saía, o terror nos invadia e não dava mais para dormir. Era o medo terrível do nosso pai, que vivia bêbado e fazia coisas que nos prejudicavam muito. Lembro que o medo era tanto que tentávamos encostar os sofás na porta como barreira. Meu pai e minha mãe não dormiam juntos desde o meu nascimento. Só moravam na mesma casa. Era muito estranho e sofrido. O primeiro beijo para o meu pai, ele me arrancou a força; o resultado foi que dobrou o medo e o nojo que sentia dele. Cresci nesse ambiente e, logo, com minha mãe, procuramos a Igreja para encontrar forças para caminhar. Foi uma época boa porque me inserir no grupo de jovem muito ativamente e gostava de evangelizar. Aos 14 anos fiz um retiro, tipo "Jé-Shuá", que me fez encontrar com Deus numa forma tão forte que consegui perdoar do fundo do coração a minha mãe por ter tentado me abortar 3 vezes. Lá descobri o grande amor de Deus e sentia que nada tinha maior que isso. Caminhei



Rafa, irmã de Adriano, feliz no seu novo lar

bem, aprendendo a viver com o meu pai, até os 17 anos, quando, devido a uma crise, conheci um pessoal muito diferente dos amigos que frequentava. Comecei a sair para baladas GLS e pensei que lá seria o meu lugar, pois ainda não tinha conseguido me relacionar com rapazes, acredito pelo choque que me criava o meu pai. Joguei-me de cabeça nesse poço sem fundo e me machuquei muito... iniciei a usar piercings na língua, duas nas orelhas, um no nariz e fiz tatuagens no meu corpo... queria chamar atenção: todas as minhas carências sair para fora. Fazia muitas coisas escondidas porque não queria que minha mãe descobrisse essa minha nova vida. Caminhei nesse mundo louco de gays, lésbicas, prostituições absurdas, durante 3 anos, bebia muito para "brisar" e me perdi completamente. Eu abando-

ne, de mil formas, como "bom pastor" tentava me trazer de volta. Cheguei num ponto que não tinha mais força para nada, a correnteza me levando. Nesse momento tive a forte percepção que Deus iniciou a lutar também no meu lugar, até que consegui me arrancar da fossa, através de dois amigos que me levaram para um retiro, onde senti de novo tudo como três anos antes.

Voltei com muitas boas intenções, mas tive que travar uma luta terrível pra romper com aquele mundo doido que havia deixado um grande estrago em mim. Não tinha a força e a firmeza de antes, ficava com um pé dentro e um fora, sempre fugindo do que eu amava. Fazia voluntariado aqui ou lá... cheguei até fazer uma experiência no barraco, mas não me abri e a cura de Deus não aconteceu por completo. Fui embora da Missão Belém e só comparecia de vez em quando, sem nenhum compromisso. Corri atrás da minha faculdade e consegui me formar em pedagogia. Queria ser uma pessoa "normal", feliz com o meu mundinho, mas dentro de mim havia um buraco, que só eu sabia e sentia. Eu sabia muito bem o que era, mas não queria de jeito nenhum seguir o meu chamado.

Nesse vai e volta, durante uma Evangelização, conheci o Luiz, em agosto de 2008. Dialoguei com ele, que me atraía muito e descobri que estava na Casa Nazaré. Sentia algo muito lindo por ele, algo que me fazia jogar para o alto todo o mundo louco de gls que me estragou. Rapidamente senti que não podia viver mais sem ele... mas me esqueci de Deus, que tinha organizado tudo isso como um presente para mim. Somos tão carentes e ficamos tão cegos que achamos que todo mundo seja



Adriano e a irmã Rafaela, com os outros meninos acolhidos por Luiz e Judite, dão testemunho no Vale do Anhangabau para cativar outros meninos de rua, igual esse que está no altar

nós mesmos, mas pelo orgulho não queríamos admitir. No fundo, eu e Luiz, éramos dois abismos querendo se preencher reciprocamente sem Deus, mas isso só nos fazia naufragar ainda mais. Fora da comunidade brigávamos sem parar, a ponto que pensávamos que não dava mais para fiar juntos. Sentimos na pele o que significava tirar Deus do nosso relacionamento matrimonial, pois, sem Deus não existe amor. Até que um dia nos demos conta, que longe de Deus, Luiz voltaria ao seu mundo de drogas e o nosso casamento naufragaria sem esperança. Com nossas poucas forças, rezamos e sentimos que ESTAVA NA HORA DE VOLTAR, como o Filho Pródigo. Isso foi em outubro de 2009. Exatamente naqueles dias descobri, com grande alegria que estava grávida e Maria Judite nasceu na Missão!

Por um ano cuidamos da casa de acolhida de Itapecerica para aprender o que significa "acolher" as crianças que vem da rua Nesse tempo que passamos por muitas provas para aprender a ser de Deus, inteiramente de Deus sem servir dois senhores.

Sou Luiz, o mais velho de 3 filhos e tenho 27 anos. Minha família era uma família pobre e muito bagunçada pelo álcool e outras drogas. Desde muito criança me lembro de constantes brigas e agressões do meu pai contra minha mãe. O final de semana era sempre marcado por bebidas e brigas na minha frente e na frente do meu irmão mais novo.

Morávamos de aluguel na casa de meus avós, pais do meu pai. Era por isso que ele não queria sair de lá, debaixo das asas deles, mas minha mãe queria muito, achando que tudo mudaria se fosse só nós. Ela queria tanto que começou a ir nas reuniões do CDHU para conseguir um apartamento. Íamos escondido do meu pai, pedíamos dinheiro emprestado era tudo muito difícil, até que disseram que os apartamentos saíam por sorteio e não por prestações, perdemos todas as esperanças de conseguirmos sair dali.

5

As brigas continuavam sem parar, certa vez meus pais beberam muito e ao no final do dia quando foram deitar, meu pai jogou tiner na minha mãe e ia fazer pior se meu avô não interviesse, mais quando achamos que tudo havia terminado, ele a agrediu novamente, sempre a nossa frente. Era um pesadelo sem fim e nós presenciávamos tudo sempre. Ele era muito agressivo, batia nela, traía ela, era muito ruim mesmo.

De repente mudamos de Itaquera para Feraz de Vasconcelos, meu pai, minha mãe e meus dois irmãos, eu com 10 anos. Lá ainda era pior porque minha mãe não tinha para onde fugir e apanhava ainda mais, sem parar. Eu comecei a odiar ficar lá, então todo o final de semana ia para casa de minha avó em Itaquera, mais ficava largado e comecei a ficar nas quadras de futebol onde rolava drogas e bebidas.

Um dia um primo meu me chamou para ir num assalto ao bingo onde ele trabalhava, não aceitei porque tinha medo. Ele me chamou, com mais dois, para ir na casa dele e lá me ofereceu álcool. Foi lá que bebi pela primeira vez. Também experimentei cocaína, mesmo com medo, e me senti muito "corajoso", mudado; naquela mesma noite assaltamos um taxista, também percebi que o assalto não era para mim... mas a cocaína ficou, o desejo põe ela, a vontade e o prazer. Nisso minha mãe vendeu o apartamento e, eu me encontrava ainda mais largado, de um lado para o outro usando muita droga, mas minha família ainda não sabia. No meio dessa loucura descobri que minha namorada estava grávida e eu drogado e desempregado. Aranjei um emprego em uma transportadora quando ela estava no quinto mês de gestação, ganhava bem, mas só me afundava mais, pois fui morar na minha sogra. Saía na sexta e só voltava no domingo. A noite, brigava sem parar, igual meu pai e minha vida era só futebol, bar, favelas. Ia me destruindo sem parar até que nasceu meu filho e mesmo assim não parei de fazer coisas erradas. Me separei quando, em certa ocasião, agredi a mãe de meu filho, na frente de muitos traficantes...

Resolvi sair de casa e me entreguei mesmo ao mundo do encardido: droga, mulheres e bar. Agora já não ia para o trabalho na segunda, faltava muito, chegava atrasado para ser mandado embora e poder "torrar" tudo em drogas. Tanto fiz que consegui: me mandaram embora depois de 4 anos e "torrei" o acerto todo em drogas e bebidas. Rapidamente o dinheiro acabou e me endividei em todas as biqueiras,



os traficantes iam na porta de casa me cobrar. Para que eles não me matassem minha família começou a pagar minhas dividas isso me serviu de incentivo para fazer mais dividas.

Enfim, ninguém mais me agüentava e acabaram me internando em uma clinica particular: pagavam 500 reais por mês mais uma cesta básica. La era tudo liberado: fumava, não rezava dormia durante o dia e assistia o que quisesse. Aproveitando disso, levei droga para dentro e fui expulso. Voltei para casa duas vezes pior pois agora vendia tudo para comprar drogas. Resolveram me mandaram então para casa de minha avó na Paraíba, onde não tinha cocaína, mas muita pinga e foi nisso que eu me enfiei: roubava a aposentadoria de minha avó para comprar pinga e sair de balada. Um dia cai de moto e quebrei a clavícula e voltei a São Paulo.

Dessa vez estava tão enfiado nas drogas que nem eu nem minha família acreditávamos em mim.

Foi quando Deus enviou um anjo na favela, um rapaz de um grupo de oração de Itaquera que me convidou para uma casa da Missão Belém. Encontrei um rapaz chamado "Elizeu" que me acolheu e fui, tudo de minha iniciativa. Infelizmente coloquei na cabeça que devia ficar somente duas semana, mas Deus tinha fortes planos para mim, porque cheguei mesmo no dia em que iniciava o "Jé Shuá", que deu uma reviravolta na minha cabeça e decidi mudar de vida de verdade. Naquela casa havia regras: acordava cedo, trabalhava, tinha que sair para feira com a carroça, mesmo com vergonha, mas através de tudo isso, Deus ia me mudando.

Depois de 5 meses me convidaram para ir para casa Nazaré cuidar das crianças, aceitei logo e fui e lá fiquei 1 ano e 2 meses cuidado de crianças e sentia que Deus havia me confiado essa missão.

La também conheci minha esposa Judite, começamos a namorar lá dentro... mas, como a Judite falou, demos as nossas cabeçadas e acabamos saindo até nos dar conta que para nós só havia um caminho: nos entregar a Deus na Missão.

Agoara no começo de 2011 além da acolhida o Senhor nos pediu uma missão em uma favela do Caiçara, uma das mais perigosas da região do Capão Redondo, num lugar onde só há droga, pobreza e falta de Deus. É uma grandíssima alegria para nós evangelizar lá e em junho faremos o nosso primeiro Jé-Shuá.



Clebinho, um dos meninos acolhidos na casa, encontrou amor e carinho, alegria de viver e muita vontade de envolver outros meninos que estavam na rua junto com ele. Sua paixão é servir o altar como "coroinha". Cleberson é um autêntico milagre do amor, que o conheceu entende!

Nós nos sentimos muito chamados a acolhida e estamos muito felizes com a nossa evangelização que o senhor nos confiou.

Somos chamados a evangelizar com nossos filhos aqui no morro e em qualquer lugar, Deus fez muito por nós devemos fazer muito por ele!

Toda essa dificuldade me serviu para aprender que Deus tudo pode e nada é impossível para Ele, hoje sou casada, mãe de 07 filhos e com certeza muito feliz com o esposo maravilhoso que me ajuda a chegar a Deus, aprendemos que sem Ele nada temos, e com Ele somos imensamente felizes.

Como disse, com alegria, hoje, acolhemos 06 crianças e com a Maria Judite 07, mas hoje para nós é algo estranho diferenciar porque todos são realmente filhos, então temos 07 filhos!

O nossos mais velhos são: Alex e Willy ambos com 17 anos, com um passado familiar desastroso. Willy perdeu o pai ainda sem conhecê-lo e logo depois, quando ainda era muito pequeno (5 anos), perdeu a mãe. Lembra que ela sempre saia com muitos homens e como bebia muito eles tentavam se aproveitar dela. Conta com dor essas coisas, Depois da morte da mãe, quem os assumiu, a ele e aos irmãos (+ 5) foi uma tia, que morava com outra mulher: um casal gay.

Hoje os dois irmãos mais velhos estão presos, envolvidos no tráfico, aguardando o momento de sair para que Willy volte e "continue a trabalhar" para eles no tráfico, onde ficava antes. Quem trouxe Willy para a Missão foi seu irmão Maicon, a pé do Guarujá pra cá! Pois não podiam mais conviver com a tia que os tratava mal e jogava na cara toda ajuda dada...

Alex morou na rua, pois apanhava muito da mãe, quando estava viva. Ela ia trabalhar e o obrigava a cuidar do irmão e se algo acontecesse, ele era sempre culpado. Morou na rua carregando carroça, sem fazer uso de drogas, mas sente muita falta de afeto e ama a Maria Judite, pois sente que ela trás de volta o sonho de ter uma família que não teve.

Jeffy é o do meio - 14 anos -, é carinhoso e sempre nos ajudou muito está conosco desde novembro de 2009. Enfrentou muitas dificuldades, chegando a voltar para rua, indo atrás do seu irmão Anderson, mas sempre nos ligava pois o vínculo que se criou conosco é muito forte. É um "filho" da rua, pois desde os 5 anos ficava na rua, desde a morte de seus pais, envolvidos com tráfico. Jeffy sempre teve algo especial, gostava de ajudar, ajudava na favelinha da alegria, ia nas ruas evangelizar nas missões, dar seu testemunho, e agora com nossa missão no Morro do índio isso está voltando.

Adriano (13 anos) e Rafa (08 anos) - Não conviveram com a Mãe e são de pais diferentes, sua mãe foi embora assim que a Rafa nasceu. Fugiu com um traficante para a Baixada e ninguém nunca mais soube se estaria ou não viva. As lembranças são horríveis, a primeira coisa que a Rafa conta da mãe é que ela tentou afogá-la na banheira. Estava drogada! Adriano vivia na rua, pois seus avós bebiam muito em casa e sempre havia briga e agressão, preferia as ruas e Rafa ficava o dia todo sendo levada de um lado para o outro na carroça que a vó empurrava, sentia



Crianças e meninos acolhidos

vergonha, e no final do dia iam para casa com várias garrafinhas de pinga para a avó e o avô... Viviam ajudados pelos vizinhos que tinham dó, pois não tomava banho, nem penteava cabelo, não comiam, ficava na viela onde morava até de madrugada.

Cleber (10 anos) - Quem o conheceu nos fala que temos outro em casa hoje, ele mudou muito não fala em fugir, se sente família e sua grande paixão hoje, junto com o Adriano e a Rafa é servir o altar, pois nesta nossa missão na favela eles não se cansam em ir nos ajudar, e isso nos alegra muito, não importa o dia, nem hora eles sempre querem ir: são coroinhas e "marianinha" na Igreja, pois querem retribuir o que de Deus receberam. Cleber está conosco desde maio de 2010 e já temos sua guarda por tempo indeterminado.

Eu e Luiz vivemos muitas coisas por causa da nossa "burrice", mas sem dúvida nenhuma sentimos o amor de Deus, que nos confiou, pela mão da Missão Belém, esses tesouros, pois são pedras preciosas, das quais precisamos cuidar para que possam externar toda beleza escondida. Somos muito felizes, porque sabemos que estamos fazendo a vontade de Deus; só pedimos uma graça, que sejamos sempre mais família como a de Belém, para fazê-los sempre mais felizes, por que diante de tanto sofrimento, toda a felicidade que pudermos dar ainda será pouco, mas Deus faz muito com esse pouco.

Somos muito felizes por sermos uma família toda sonhada por Deus: cada um de nós aqui somos o sonho de Deus, que fora não poderia se tornar real.

O amor de Deus Pai, que eu e Luiz sentimos queremos hoje transmitir aos nossos filhos e o amor de Deus passa por nós, nosso toque, nosso sorriso, nossa correções, nosso abraço.

Flores de Santidade

A história de Marli: vencer a droga com o Terço!



"Marli é uma jovem mãe, que mora num barraco de uma favela onde nós também moramos. Tem 5 filhos, quase todos de pais diferentes. Quando a conhecemos, ela morava junto com jovem de 21 anos usuário de craque. Devido ao uso contínuo do seu companheiro, ela também acabou se viciando em cocaína. Seus filhos se tornaram crianças abandonadas. Marli era "evangélica" e às vezes participava do culto, mas sendo que morava a nossa frente, decidimos convidá-la para rezar conosco o Terço e fazer o Diário espiritual de manhã. Às vezes participava conosco, outras vezes uma de nós ia na sua casa e rezava junto com ela. Por um bom tempo, ela amenizou a droga, mas não parou. Chegou o mês que nós devíamos nos encontrar para a nossa "Quaresma Teológica" e saímos por 2 meses. Antes de ir, doamos para ela uma imagem de Nossa Senhora, explicando que a nossa Mãe nunca abandona quem a ela se confia. Infelizmente, nesse tempo, tudo piorou. Marli iniciou a usar droga no banheiro do seu barraco, com todos os filhos olhando. Mas quando chegou no fundo do poço, lembrou-se do quadro de Nossa Senhora e iniciou a rezar o Terço, de joelho, na frente da imagem, sentindo que essa Mãe nunca a abandonava. Os dias passavam, a oração aumentava, as forças voltavam. Marli conseguiu colocar seu parceiro para fora de casa e voltar a dar todo carinho a seus filhos. Esse jovem chegou a ameaçá-la muitas vezes com uma faca, mas Marli não desistiu. De joelho, rezava os Rosários na frente de Nossa Senhora, do seu jeito simples e humilde. E o milagre chegou: Marli se libertou completamente também da escravidão da droga, somente com a oração do Rosário! E não parou, o Rosário se tornou seu amigo fiel. Aos missionários assim confiou: "Durmo com o Rosário e acordo com o Rosário e, quando a vontade vem, aperto o Rosário e rezo com força". Devagar a sua vida vai mudando e alcançando a dignidade dos filhos de Deus. Como é importante viver no meio dos pobres e doar a vida de Deus que regenera esse mundo sofrido!



**Páscoa de Ressurreição na Missão Belém:
80 BATISMOS de adultos "restaurados" na missão
e 140 1ª COMUNHÕES**



**Chegou a hora!
Manuelzinho parte
para o Haiti (dia 2 de maio)**



• DOMINGO, dia 1 de Maio : 2º DOM. de Páscoa, DOM. DA MISERICÓRDIA



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 20, 19-31

As outras leituras são: At 2, 42-47; Sl 117(118); 1Pd 1,3-9

"OS PIORES PECADORES SE TORNARÃO OS MAIORES SANTOS SE SE ENTREGAREM À MINHA MISERICÓRDIA" (Jesus)

O primeiro tesouro que foi reservado para a Igreja, na alvorada do terceiro milênio foi esse domingo da "Misericórdia", e Santa Faustina Kowaska, que recebeu as revelações de "Jesus Misericordioso" se tornou a 1ª SANTA DO TERCEIRO MILÊNIO. Vale a pena refletir sobre a homilia de João Paulo II, nesse dia, mas antes queremos beber da Palavra que Deus nos dá nesse dia: "A paz esteja convosco... eu vos envio... recebei o Espírito Santo!" Jesus entra, de portas fechadas (como é a nossa vida) e fica no meio dos Apóstolos amedrontados que não sabem se explodir de alegria por ver Jesus vivo junto a eles ou fugir de vergonha por tê-lo traído. Os Apóstolos são a fotografia das nossas misérias, diante das quais, Jesus nos repete: "A paz esteja convosco!"

Jesus aparece a Santa Faustina com dois raios de luz que saem do seu peito trespassado: O primeiro avermelhado que representa o Amor infinito de Deus se apoiando sobre as almas pecadoras e o outro branco que representa o amor de Deus correspondido pelas almas que se entregam a Ele.

Um e o outro representam a luz que ilumina a nossa vida.

Quem aceita essa luz se torna automaticamente missionário na Força do Espírito Santo e nós sabemos quanto é forte o testemunho das nossas vidas que foram resgatadas de uma vida de rua e agora seguem a Deus. Essa pode se tornar a tua história também, se você se entregar totalmente à Misericórdia de Deus ao seu CORAÇÃO (-cordia) que se abaixa à nossa MISÉRIA (-miseri). Entrega a Deus o teu pecado e ele fará de você um santo, um missionário de fogo, FORTE do seu perdão que restaura.

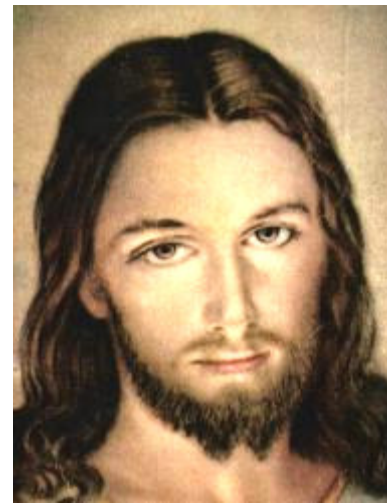
João Paulo II: BEATIFICADO!

Hoje, Festa da Misericórdia:

Beatificação do nosso querido JOÃO PAULO II.

11 anos atrás, nesse dia,

João Paulo II proclamava a FESTA DA MISERICÓRDIA e canonizava Santa Suor Faustina, 1ª santa do novo milênio. Nada acontece por a caso! Jesus Misericordioso o queria bem perto de si.



JESUS, CONFIO EM TI

Terço da Misericórdia

No princípio: Pai Nosso... Ave Maria... Creio.

Nas contas grandes:

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.

Nas contas pequenas:

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

No fim do terço (dizer três vezes): Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende

piiedade de nós e do mundo inteiro.

Palavras de Jesus à Santa Irmã Faustina:

"As almas que rezarem este Terço serão envolvidas pela Minha Misericórdia, em sua vida e, especialmente na hora da morte." (Diário No 74).

"Quando recitam esse Terço junto a um agonizante, aplaca-se a Ira Divina, uma Misericórdia insondável envolve a alma..." (Diário No 811)



TRECHO PARA O DIÁRIO: João 20, 19-31



19. Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: "A paz esteja convosco". 20. Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. 21. Jesus disse, de novo: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio". 22. Então, soprou sobre eles e falou: "Recebei o Espírito Santo. 23. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, ficarão retidos". 24. Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando

Jesus veio. 25. Os outros discípulos contaram-lhe: "Nós vimos o Senhor!" Mas Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei". 26. Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". 27. Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" 28. Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" 29. Jesus lhe disse: "Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creíram!" 30. Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. 31. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Mensagem sobre a imagem de Jesus Misericordioso:

"À noite, quando eu estava em minha cela, percebi a presença do Senhor Jesus vestido de uma túnica branca. Uma mão estava levantada a fim de abençoar, a outra pousava na altura do peito. Da abertura da túnica no peito saíam dois grandes raios, um vermelho e outro pálido. Em silêncio eu olhei intensamente para o Senhor; minha alma estava tomada pelo espanto, mas também por grande alegria. Depois de um tempo, Jesus me disse: "Pinta uma imagem de acordo com o que vês, com a inscrição, Jesus, eu confio em Vós.

Prometo que a alma que venerar esta Imagem não perecerá." Algum tempo depois, Nosso Senhor lhe explicou o significado dos dois raios em destaque na Imagem: "Os dois raios representam o Sangue e a Água. O raio pálido representa a Água, que justifica as almas; o raio vermelho representa o Sangue, que é a vida das almas. Ambos os raios saíram das entranhas de minha Misericórdia quando, na Cruz, o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança... Estes raios defendem as almas da ira do meu Pai. Feliz aquele que viver sob a proteção deles, porque não será atingido pelo braço da Justiça de Deus."

10

Colocamos aqui a homília da canonização de Maria Faustina Kowalska pronunciada pelo Papa João Paulo II no dia 30 de Abril de 2000.

Os homens do terceiro milênio aprenderão através desta "pequena grande" mulher o caminho da Misericórdia. Irmã Faustina é a primeira santa canonizada no ano Santo de 2000!

"Mas a luz da misericórdia divina, que o Senhor quis como que entregar de novo ao mundo através do carisma da Irmã Faustina, iluminará o caminho dos homens do terceiro milênio." (João Paulo II)

"A canonização da Irmã Faustina tem uma eloquência particular: mediante este ato quero hoje transmitir esta mensagem ao novo milênio." (João Paulo II)

1. "Louvai o Senhor, porque Ele é bom, porque é eterno o Seu amor" (Sal 118, 1). Assim canta a Igreja na Oitava de Páscoa, como que recolhendo dos lábios de Cristo estas palavras do Salmo, dos lábios de Cristo ressuscitado, que no Cenáculo traz o grande anúncio da misericórdia divina e confia aos apóstolos o seu ministério: "A paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós... Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (Jo 20, 21-23).

Antes de pronunciar estas palavras, Jesus mostra as mãos e o lado. Isto é, indica as feridas da Paixão, sobretudo a chaga do coração, fonte onde nasce a grande onda de misericórdia que inunda a humanidade. *Daquele Coração a Irmã Faustina Kowalska, a Beata a quem de agora em diante chamaremos Santa, verá partir dois facho de luz que iluminam o mundo: "Os dois raios, explicou-lhe certa vez o próprio Jesus representam o sangue e a água"* (Diário, Libreria Editrice Vaticana, pág. 132).

2. *Sangue e água!* O pensamento corre rumo ao testemunho do evangelista João que, quando um soldado no Calvário atingiu com a lança o lado de Cristo, vê jorrar dali "sangue e água" (cf. Jo 19, 34). E se o sangue evoca o sacrifício da cruz e o dom eucarístico, a água, na simbologia joanina, recorda não só o batismo, mas também o dom do Espírito Santo (cf. Jo 3, 5; 4, 14; 7, 37-39).

A misericórdia divina atinge os homens através do Coração de Cristo crucificado: "Minha filha, dize que sou o Amor e a Misericórdia em pessoa", pedirá Jesus à Irmã Faustina (Diário, pág. 374). Cristo derrama esta misericórdia sobre a humanidade mediante o envio do Espírito que, na Trindade, é a Pessoa-Amor. E porventura não é a misericórdia o "segundo nome" do amor (cf. Dives in misericordia, 7), cultuado no seu aspecto mais profundo e terno, na sua atitude de cuidar de toda a necessidade, sobretudo na sua imensa capacidade de perdão?

É deveras grande a minha alegria, ao propor hoje à Igreja inteira, como dom de Deus para o nosso tempo, a vida e o testemunho da Irmã Faustina Kowalska. Pela divina Providência a vida desta humilde filha da Polônia esteve completamente ligada à história do século XX, que há pouco deixamos atrás. De fato, foi entre a primeira e a segunda guerra mundial que Cristo lhe confiou a sua mensagem de misericórdia. Aqueles que recordam, que foram testemunhas e participantes nos eventos daqueles anos e nos horribéis sofrimentos que daí derivaram para milhões de homens, bem sabem que a mensagem da misericórdia é necessária. Jesus disse à Irmã Faustina: "A humanidade não encontrará paz, enquanto não se voltar com confiança para a misericórdia divina" (Diário, pág. 132). Através da obra da religiosa polaca, esta mensagem esteve sempre unida ao século XX, último do segundo milênio e ponte para o terceiro.

Não é uma mensagem nova, mas pode-se considerar um dom de especial iluminação, que nos ajuda a reviver de maneira mais intensa o Evangelho da Páscoa, para o oferecer como um raio de luz aos homens e às mulheres do nosso tempo.

3. O que nos trarão os anos que estão diante de nós? Como será o futuro do homem sobre a terra? A nós não é dado sabê-lo. Contudo, é certo que ao lado de novos progressos não faltarão, infelizmente, experiências dolorosas. *Mas a luz da misericórdia divina, que o Senhor quis como que entregar de novo ao mundo através do carisma da Irmã Faustina, iluminará o caminho dos homens do terceiro milênio.*

Assim como os Apóstolos outrora, é necessário porém que também a humanidade de hoje acolha no cenáculo da história Cristo ressuscitado, que mostra as feridas da sua crucificação e repete: *A paz seja convosco!* É preciso que a humanidade se deixe atingir e penetrar pelo Espírito que Cristo ressuscitado lhe dá. É o Espírito que cura as feridas do coração, abate as barreiras que nos separam de Deus e nos dividem entre nós, restitui ao mesmo tempo a alegria do amor do Pai e a da unidade fraterna.

4. Nas diversas leituras, a liturgia parece traçar o caminho da misericórdia que, enquanto reconstrói a relação de cada um com Deus, suscita também entre os homens novas relações de solidariedade fraterna. Cristo ensinou-nos que "o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a "ter misericórdia" para com os demais. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5, 7)" (*Dives in misericordia*, 14). Depois, Ele indicou-nos as múltiplas vias da misericórdia, que não só perdoa os pecados, mas vai também ao encontro de todas as necessidades dos homens. Jesus inclinou-se sobre toda a miséria humana, material e espiritual.

A sua mensagem de misericórdia continua a alcançar-nos através do gesto das suas mãos estendidas rumo ao homem que sofre. Foi assim que O viu e testemunhou aos ho-

mens de todos os continentes a Irmã Faustina que, escondida no convento de Lagiewniki em Cracóvia, fez da sua existência um cântico à misericórdia: *Misericordias Domini in aeternum cantabo.*

5. *A canonização da Irmã Faustina tem uma eloquência particular: mediante este ato quero hoje transmitir esta mensagem ao novo milênio. Transmito-a a todos os homens para que aprendam a conhecer sempre melhor o verdadeiro rosto de Deus e o genuíno rosto dos irmãos.*

Amor a Deus e amor aos irmãos são de fato inseparáveis, como nos recordou a primeira Carta de João: "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos" (5, 2). O Apóstolo recorda-nos nisto a verdade do amor, indicando-nos na observância dos mandamentos a medida e o critério.

Com efeito, não é fácil amar com um amor profundo, feito de autêntico dom de si. Aprende-se este amor na escola de Deus, no calor da sua caridade. Ao fixarmos o olhar n'Ele, ao sintonizarmo-nos com o seu coração de Pai, tornamo-nos capazes de olhar os irmãos com olhos novos, em atitude de gratuidade e partilha, de generosidade e perdão. *Tudo isto é misericórdia! Na medida em que a humanidade souber aprender o segredo deste olhar misericordioso, manifesta-se como perspectiva realizável o quadro ideal, proposto na primeira leitura: "A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia mas, entre eles, tudo era comum" (At 4, 32). Aqui a misericórdia do coração tornou-se também estilo de relações, projeto de comunidade, partilha de bens. Aqui floresceram as "obras da misericórdia", espirituais e corporais. Aqui a misericórdia tornou-se um concreto fazer-se "próximo" dos irmãos mais indigentes.*

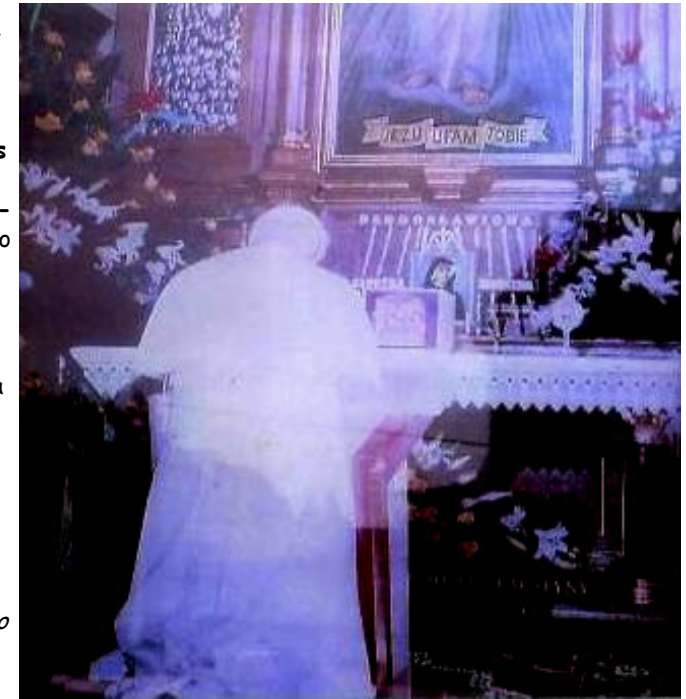
6. A Irmã Faustina Kowalska deixou escrito no seu Diário: *"Sinto uma tristeza profunda, quando observo os sofrimentos do próximo. Todas as dores do próximo*

se repercutem no meu coração; trago no meu coração as suas angústias, de tal modo que me abatem também fisicamente. Desejaria que todos os sofrimentos caíssem sobre mim, para dar alívio ao próximo." (pág. 365). Eis a que ponto de partilha conduz o amor, quando é medido segundo o amor de Deus! É neste amor que a humanidade de hoje se deve inspirar, para enfrentar a crise de sentido, os desafios das mais diversas necessidades, sobretudo a exigência de salvaguardar a dignidade de cada pessoa humana.

A mensagem de misericórdia divina é assim, implicitamente, também uma *mensagem sobre o valor de todo o homem*. Toda a pessoa é preciosa aos olhos de Deus; Cristo deu a vida por cada um; o Pai dá o seu Espírito a todos, oferecendo-lhes o acesso à Sua intimidade.

7. *Esta mensagem consoladora dirige-se sobretudo a quem, afligido por uma prova particularmente dura ou esmagado pelo peso dos pecados cometidos, perdeu toda a confiança na vida e se sente tentado a ceder ao desespero. Apresenta-se-lhe o rosto suave de Cristo, chegando-lhe aqueles raios que partem do seu Coração e iluminam, aquecem e indicam o caminho, e infundem esperança. Quantas almas já foram consoladas pela invocação "Jesus, confio em Ti", que a Providência sugeriu através da Irmã Faustina! Este simples ato de abandono a Jesus dissipa as nuvens mais densas e faz chegar um raio de luz à vida de cada um. "Jezu ufam tobie!"*

8. *Misericordias Domini in aeternum cantabo* (Sl 88 [89], 2). À voz de Maria Santíssima, "Mãe da misericórdia", à voz desta nova Santa, que na Jerusalém celeste canta a misericórdia juntamente com todos os amigos de Deus, unamos também nós, Igreja



Essa foto nos chega dos nossos missionários do Haiti e foi tirada por um voluntário que visitou o Santuário da Divina Misericórdia na Polônia. A coisa extraordinária é que isso aconteceu no ano passado: 5 anos depois que o Papa João Paulo II havia morrido! Tirando foto do altar que estava

peregrinante, a nossa voz.

E tu, Faustina, dom de Deus ao nosso tempo, dádiva da terra da Polônia à Igreja inteira, obtém-nos a graça de perceber a profundidade da misericórdia divina, ajuda-nos a torná-la experiência viva e a testemunhá-la aos irmãos!

A tua mensagem de luz e de esperança se difunda no mundo inteiro, leve à conversão os pecadores, amenize as rivalidades e os ódios, abra os homens e as nações à prática da fraternidade. Hoje, ao fixarmos contigo o olhar no rosto de Cristo ressuscitado, fazemos nossa a tua súplica de confiante abandono e dizemos com firme esperança: Jesus Cristo, confio em Ti! "Jezu, ufam tobie!"

• SEGUNDA-FEIRA, dia 2 de MAIO



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 3, 1-8

As outras leituras são: At 4, 23-31; Salmo 8

"NASCER DE NOVO, DO ALTO, DA ÁGUA E DO ESPÍRITO"

Não basta ter nascido a primeira vez, da vossa mãe, a vida inteira é um contínuo NASCIMENTO "DO ALTO". Para isso precisamos de um "ÚTERO" que vos forme, um útero, cheio de água (Batismo) e de ESPÍRITO SANTO. Nós somos como uma árvore cujas raízes estão fiucadas ao céu, em vez que debaixo da terra. A vossa força e a vossa segurança está no "vento do Espírito", mais que na história esclerosada que vivemos até então. Quem não tem coragem de "nascer de novo", todo dia, todo momento, olhando para frente, acabará se tornando uma estátua de sal, como a mulher de Lot. Para isso precisamos nos deixar gerar todo dia pela Palavra de Deus, precisamos nos abandonar ao "vento" do Espírito, chamando-o a nossa vida, precisamos deixar a Deus as "rédeas" dando a ele a direção.

XII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE DE JOÃO PAULO II - PARIS

4. «Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus» (Jo 3, 5). Deste modo, para entrar no Reino, o homem deve nascer de novo, não segundo as leis da carne, mas segundo o Espírito. O batismo é precisamente o sacramento deste nascimento. O Apóstolo Paulo explica-o em profundidade: «Ignorais, porventura, que todos nós, que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na Sua morte? Pelo batismo sepultamo-nos juntamente com Ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, assim caminhemos nós também numa vida nova» (Rm 6, 3-4). O Apóstolo oferece-nos aqui o sentido do novo nascimento; mostra porque o sacramento do batismo se realiza pela imersão na água. Não se trata duma imersão simbólica na vida de Deus. O batismo é o sinal concreto e eficaz da imersão na morte e na ressurreição de

Cristo. Compreendemos, então, porque a tradição ligou o batismo à Vigília pascal. É neste dia, e sobretudo nesta noite, que a Igreja revive a morte de Cristo, que a Igreja inteira é tomada no cataclismo desta morte, da qual surgirá uma vida nova. A vigília, no sentido próprio da palavra, é então a expectativa: a Igreja espera a ressurreição, espera a vida que será a vitória sobre a morte e levará o homem a esta vida....

6. Caros jovens, sabeis o que o sacramento do Batismo faz de vós? Deus vos reconhece como Seus filhos e transforma a vossa existência numa história de amor com Ele. Torna-vos conformes a Cristo, para que possais realizar a vossa vocação pessoal. Veio fazer aliança convosco e oferece-vos a Sua paz. Viveis já como filhos da luz, que sabem ter sido reconciliados mediante a Cruz do Salvador!

12

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 3, 1-8

1. Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. 2. À noite, ele foi se encontrar com Jesus e lhe disse: "Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele". 3. Jesus respondeu: "Em verdade, em



verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!" 4. Nicodemos perguntou: "Como pode alguém nascer, se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?" 5. Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. 6. O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. 7. Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. 8. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito".

O HOMEM QUE SE ENTREGOU SEM RESERVAS ATÉ O FIM

Os 26 anos e meio de Pontificado de João Paulo II estão marcados pelos números mais surpreendentes e muitas "primeiras vezes" históricas:

- Além de ter sido o primeiro Papa polaco, foi o primeiro oriundo de uma país comunista numa altura em que ainda existia a "cortina de ferro" na Europa.
- João Paulo II tem o 3º maior Pontificado da história
- Após 26 anos de Pontificado, João Paulo II realizou 104 viagens apostólicas fora da Itália, a que se juntam 146 nesse país.
- Visitou 129 países diferentes e mais de mil cidades, num total de quase 1.3 milhões de quilômetros percorridos, suficientes para mais de três viagens entre a terra e a lua e 29 voltas à terra!
- Nestas viagens pronunciou 3288 discursos e esteve fora do Vaticano um total de dias correspondentes a dois anos e três meses.
- Escreveu 14 encíclicas, 15 exortações apostólicas, 11 constituições apostólicas, 46 cartas apostólicas.





• TERÇA-FEIRA, dia 3 de Maio: SÃO FELIPE e SÃO TIAGO (menor)

Para o diário espiritual, medite JOÃO 14, 1-11
As outras leituras são: 1 Coríntios 15, 1-8; sal 18 (19)
"NÃO SE PERTURBE O VOSSO CORAÇÃO:
EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA"

A característica do homem é se sentir "mais perdido do que cego em tinoteio". Daqui vem toda angústia, susto, desânimo, erro e fracasso, toda insegurança. Ninguém sabe onde se agarrar para sair dessa areia movediça. Sem Jesus, tudo é mergulhado numa névoa da morte e só aparece "assombração" a nossa frente. Como uma criança se assusta e se desespera pela falta da mãe, assim nós pela falta de Deus. Mas quando encontramos Jesus e o reconhecemos como Deus e Senhor da nossa vida, então o sol volta a brilhar, o caminho se abre, recuperamos as forças de uma águia. Essa é a Fé que cura e liberta. Cultive, hoje, sua intuição com Jesus.

BENTO XVI Encontro com os jovens em Luanda (17-23 março 2009)

A força dinâmica do futuro está dentro de vós. Está dentro... como? Como a vida está dentro de uma semente: assim o explicou Jesus, numa hora crítica do seu ministério. Este começara com grande entusiasmo, pois a gente via os doentes curados, os demónios expulsos, o Evangelho anunciado; mas, quanto ao resto, o mundo continuava como antes: os romanos dominavam ainda; a vida era difícil no dia a dia, apesar destes sinais, destas lindas palavras. E o entusiasmo foi esmorecendo, até ao ponto de muitos discípulos abandonarem o Mestre (cf. Jo 6, 66), que pregava mas não mudava o mundo. E todos se interrogavam: Afinal que vale esta mensagem? Que traz este Profeta de Deus? Então Jesus falou de um semeador que semeia no campo do mundo, explicando que a semente é a sua Palavra (cf. Mc 4, 3-20), são as curas realizadas: verdadeiramente pouca coisa, se comparada com as enormes carências e "macas" (dificuldades) da realidade de todos os dias. E todavia na semente está presente o futuro, porque a semente traz em si o pão de amanhã, a vida de amanhã. A semente parece quase nada, mas é a presença do futuro, é promessa já presente hoje; quando cai em

terra boa, frutifica trinta, sessenta e até cem vezes mais.

Meus amigos, vós sois uma semente lançada por Deus à terra, que traz no coração uma força do Alto, a força do Espírito Santo. Mas, para passar da promessa de vida ao fruto, o único caminho possível é dar a vida por amor, é morrer por amor. Foi o próprio Jesus que o disse: «Se a semente, caindo na terra, não morrer fica ela só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo perde a sua vida conservá-la-á para a vida eterna» (cf. Jo 12, 24-25). Assim falou Jesus, e assim o fez: a sua crucifixão parece o falimento total, mas não! Jesus, animado pela força de «um Espírito eterno, ofereceu-Se a Si mesmo a Deus como vítima sem mancha» (Heb 9, 14). E deste modo, caindo em terra, Ele pôde dar fruto o tempo todo e em todos os tempos. E aí tendes o novo Pão, o Pão da vida futura, a Santíssima Eucaristia que nos alimenta e faz desabrochar a vida trinitária no coração dos homens

13

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 14, 1-11

1. "Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. 2. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. 3. E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. 4. E para onde eu vou, conheceis o caminho". 5. Tomé disse: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" 6. Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. 7. Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto". 8. Filipe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta". 9. Jesus respondeu: "Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: 'Mostra-nos o Pai'? 10. Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. 11. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.



O HOMEM QUE SE ENTREGOU SEM RESERVAS ATÉ O FIM (2ª parte)

- O Papa encontrou-se com 17,5 milhões de pessoas em 1164 audiências semanais. Mais de Mil Chefes de Estado e de Governo passaram pelo Vaticano.- Foi um jovem que demonstrou grande interesse pelo teatro e literatura polaca.
- Trabalhou duramente numa mina.
- Quando gozou de boa saúde foi praticante de esqui, montanhismo e remo.
- É o primeiro Papa a repetir nomes dos seus dois imediatos predecessores.
- É o único Papa a ter sido atingido a tiro na rua.
- É o único pontífice católico que deu entrada num hospital público até hoje.
- Segundo uma sondagem nos EUA, o que mais cativa na sua figura é o sorriso, a devoção mariana, o domínio de várias línguas e o seu amor às crianças e aos pobres.
- João Paulo II ocupou o primeiro lugar numa sondagem que pedia a alunos do secundário de Portugal, Espanha e América Latina para indicarem "a pessoa que mais admiram".
- Em Março de 2003 o Vaticano apresentou o sexto livro de poemas místicos escritos pelo Papa, o "Tríptico Romano".
- Realizou três exorcismos durante o Pontificado, sendo o mais conhecido o realizado a uma jovem, em 1982, que se mostrou muito agitada durante a audiência geral.



• QUARTA-FEIRA, dia 4 de Maio



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 3, 14-21
As outras leituras são: At 5, 17-26; Sal 33(34)

"DEUS AMOU TANTO O MUNDO
QUE ENTREGOU SEU FILHO ÚNICO"

A Palavra "entregar" tem um significado muito claro: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim o Filho do homem (= Jesus) deve ser erguido (= CRUCIFICADO, erguido numa cruz)". Não basta uma vida para entender essas palavras: quanto terá custado ao "Pai" entregar seu Filho único, ao qual tudo depositado toda a sua essência, a sua vida, entregar esse Filho que era uma coisa só com Ele, era "UM" com ele? Não bastariam todos os livros desse mundo para explicar esse amor e esse sacrifício. Deus te amou e te ama tanto que renuncia a si mesmo e ao seu Filho por você! O Pai "renuncia" ao Filho para que o mundo (= nós) tenha vida, não morra, se salve. ACEITAR JESUS na nossa vida, acolher Jesus, "ESCANCARAR AS PORTAS A CRISTO" é tudo o que precisamos.

João Paulo II, Dia Mundial das Missões 1983



Não existe serviço maior ao homem do que o serviço missionário

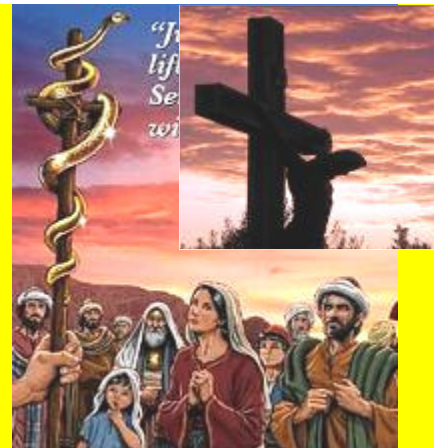
Repito, então, de todo coração: "Abram, aliás, escancarem as portas a Cristo!". Vamos ao nosso Salvador e vamos levá-lo a todos os homens! Levemo-o com a força arrastadora e convencidora do Espírito Santo, invocado e conseguido com a oração missionária! Levemo-o, unindo os nossos sofrimentos de cada dia, mesmo os mais humildes e escondidos, ao grande sacrifício da Cruz, para torná-los preciosos e conferir-lhes valor redentor para os nossos irmãos. Levemo-o, sustentando com a nossa solidariedade, com a nossa estima, com o nossa ajuda, aqueles generosos que, no desapego mais total, trabalham nos fronts mais longe do reino de Deus para anunciar o Evangelho. Falo, de forma especial aos jovens,

que são a esperança da Igreja, a minha esperança. Possam orientar seu entusiasmo, seu ardor, sua energia e sentimentos, sua exuberância e audácia à santa causa das missões. São Francisco Xavier, não escrevia aos seus colegas universitário de Paris falando que, se tivessem conhecido as imensas necessidades do mundo missionário, não teria hesitado a si unir a ele na conquista espiritual do mundo a Cristo? Aos jovens, portanto digo: Não tenham medo! Não tenham medo de se abandonar a Cristo, se dedicar a Ele a sua vida, seu serviço generoso, ao mais alto dos ideais: o MISSIONÁRIO. Um empenho entusiasmante, cheio de trabalho os espera!"

14

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 3, 14-21

14. Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem. 15. a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna. 16. De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. 18. Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. 19. Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20. Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. 21. Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus.



O HOMEM QUE SE ENTREGOU SEM RESERVAS ATÉ O FIM (3ª parte)

- No dia 13 de Abril de 1986 realizou um gesto histórico ao visitar a sinagoga de Roma.
- Pediu perdão pelas faltas humanas cometidas pela Igreja Católica numa intervenção a 12 de Março de 2000, ano do Jubileu.
- É o primeiro Papa a ter rezado numa Mesquita, na Síria, um gesto que muitos sectores mais conservadores não receberam de bom grado.
- Recebeu no Vaticano uma delegação oficial da Igreja Ortodoxa Grega, a primeira desde o cisma de 1054.
- Em Agosto de 2002 celebrou uma Missa em Cracóvia que reuniu 2 milhões de fiéis, a maior de toda a história.
- No dia 14 de Novembro de 2002 visitou o parlamento italiano, algo que o Papa não fazia há 150 anos. O seu discurso foi tão eloquente que o mafioso Benedetto Marciante, capo de la Cosa Nostra, se entregou à polícia romana.
- Em Junho de 2003 completou as 100 viagens apostólicas, na Croácia.
- Uma montanha do Polo Sul tem o nome do Papa João Paulo II, como homenagem aos seus 25 anos de Pontificado.
- Proclamou 1.338 beatos, canonizou 482 santos, mais do que em todos os Pontificados desde a criação da Congregação dos Ritos (hoje Congregação para as Causas dos Santos) em 1588.
- Convocou 9 consistórios para a criação de cardeais e nomeou 232 cardeais



• QUINTA-FEIRA, dia 5 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: ATOS 5, 27-33
As outras leituras são: Salmo 33(34); João 3, 31-36
"É PRECISO OBEDECER A DEUS... E AO ESPÍRITO SANTO"

Caminheiros com a Palavra, Leia hoje: 1 João 3-4-5

Uma das coisas mais engraçadas da vida é que pessoas, sem autoridade, mandam, latindo igual cachorro, e, se nós não prestamos atenção, acabamos obedecendo e tremendo igual "vara verde" e esquecendo de Deus e do amor. Os Apóstolos, OBEDIENTES AO ESPÍRITO SANTO, não caem nessa armadilha. Precisamos, portanto, FOCAR a nossa vida em Deus, no Amor e não nas leis humanas. É o homem que ama que faz a lei e não a lei que faz o homem. Precisamos nos perguntar a cada minuto: o que o Amor pede, qual é a vontade de Deus sobre essa situação? E, depois, seguir o Amor sem medo hesitação. Olhando as leis humanas não teria nascido nem sequer uma das vossas go casas! Quem ama recebe de Deus a coragem de abrir novos caminhos.

JOÃO PAULO II Viagem na Polónia 7 junho 1999 HOMILIA EM MEMÓRIA DE TODOS OS MÁRTIRES DA HISTÓRIA



Um homem de Fé «sofre por causa da justiça» quando, em permuta da sua fidelidade a Deus, experimenta humilhações, é ultrajado, escarnecido no próprio ambiente, incompreendido até mesmo pelas pessoas que lhe são mais queridas. Quando se expõe ao contraste, corre o risco da impopularidade e outras desagradáveis consequências. Todavia, está sempre pronto a todo o sacrifício, porque «é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens» (Act 5, 29). Além do martírio público, que se realiza externamente e diante dos olhos de muitos, com frequência se verifica o martírio escondido nos segredos do íntimo humano; o martírio do corpo e o martírio do espírito. O martírio da nossa vocação e da nossa missão. O martírio da luta pessoal e da superação do próprio ego. Na Bula de proclamação do Grande Jubileu do Ano 2000, In-

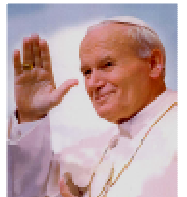
carnationis mysterium, escrevi entre outras coisas: «O fiel que tiver considerado seriamente a sua vocação cristã, dentro da qual o martírio aparece como uma possibilidade preanunciada já na Revelação, não pode excluir esta perspectiva do horizonte da própria vida» (n. 13). Para o homem, o martírio é sempre uma prova grande e radical. A suprema prova do ser homem, a prova da dignidade do homem diante de Deus mesmo. Sim, trata-se de uma grandiosa prova para o homem, que se realiza diante dos olhos de Deus mesmo, mas também perante o mundo que se esqueceu de Deus. Desta prova, o homem sai vitorioso quando se deixa sustentar pela força da Graça e se torna uma sua eloquente testemunha.

27. Levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote começou a interrogá-los: 28. "Não vos proibimos expressamente de ensinar nesse nome? Apesar disso, encheistes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina. E ainda quereis nos responsabilizar pela morte desse homem!" 29. Então Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer a Deus antes que aos homens. 30. O Deus de nossos pais suscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz. 31. Deus, porém, por seu poder, o exaltou, tornando-o Líder e Salvador, para propiciar a Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. 32. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem". 33. Quando ouviram isto, ficaram furiosos e queriam matá-los.



A INFÂNCIA SOFRIDA de João Paulo II

O Papa polaco é uma das figuras mais marcantes da história recente, na Igreja e no mundo, e tem atrás de si a herança de um longo Pontificado de 26 anos e meio.



Karol Wojtyla nasceu no dia 18 de Maio de 1920 em Wadowice, no sul da Polónia, filho de Karol Wojtyla, um militar do exército austro-húngaro, e Emilia Kaczorowsky, uma jovem de origem lituana.

Os pais de Karol Wojtyla o batizaram aos poucos dias de nascer na Igreja de Santa Maria de Wadowice.



Um amigo judeu registra que, com 13 ou 14 anos, Karol, ajudado por um dos seus professores, fundou um grupo de congregação mariana. Fundou também uma pequena companhia teatral. Aos 9 anos de idade recebeu um duro golpe, o falecimento de sua mãe. Três anos mais tarde faleceu o seu irmão Edmund, de "escarlatina" com 26 anos. Karol perde o pai poucos dias antes de completar 22 anos. **Karol foi o único sobrevivente. Aos 21 anos, ficou sem pais e sem irmãos..**



• SEXTA-FEIRA, dia 6 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 6,1-15

As outras leituras são: Atos 5,34-42; Sal 26 (27)

"JESUS PRECISA DE VOCÊ!"

VOCÊ TEM UM GRANDE VALOR PARA ELE"

"Cinco pães e dois peixes... o que é isso para tanta gente?!"
Vale a pena refletir sobre a atitude de Jesus para com essa criança: quem é capaz de fazer com que 2 peixinhos se tornem 5000 ou 10.000, não seria capaz de se procurar também aqueles 2 primeiros? Porque Jesus quis precisar dessa criança e condicionou esse milagre à generosidade desse menino? Se esse rapaz tivesse sido egoísta e tivesse comido seu lanche sozinho, Jesus não podia fazer milagre nenhum. Esse é o primeiro ensinamento da Palavra de hoje: Deus precisa de você para fazer seus grandes milagres. Deus pode multiplicar e potencializar ao infinito teu pequeno amor, mas não pode "arrancá-lo" de você. Ele quer que o teu dom seja livre e generoso. Diga sempre SIM a Deus, sem condição.

JOÃO PAULO II, Quaresma 1996

Depois diz aos discípulos: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Mas eles reparam que só têm cinco pães e dois peixes. Também nós hoje, como então os Apóstolos em Betsaida, dispomos de meios, sem dúvida, insuficientes para valer eficazmente a cerca de oitocentos milhões de pessoas famintas ou mal nutridas, que, às portas do ano 2000, lutam ainda pela sua sobrevivência. Que fazer então? Deixar as coisas como estão, rendendo-nos à impotência? A multidão de famintos, composta de crianças, mulheres, anciãos, migrantes, deslocados, desempregados, dirige-nos o seu grito de dor. Imploram-nos, esperando ser ouvidos. Como não tornar atentos os nossos ouvidos e vigilantes os nossos corações, começando por pôr à disposição aqueles cinco pães e os dois peixes que Deus colocou em nossas mãos? Todos podemos fazer qualquer coisa por eles, dando cada um o seu próprio contribu-

to. Isto requer certamente renúncias, que supõem uma conversão interior e profunda. É preciso, sem dúvida, rever os comportamentos consumistas, combater o hedonismo, opor-se à indiferença e à delegação das responsabilidades.

3. A fome é um drama enorme que aflige a humanidade: urge tomar ainda maior consciência do mesmo e oferecer um apoio convicto e generoso às várias Organizações e Movimentos, nascidos para aliviar os sofrimentos de quem corre o risco de morrer por carência de alimento, privilegiando aqueles que não são atingidos por programas governamentais e internacionais. Impõe-se apoiar a luta contra a fome, tanto nos países menos avançados como nas nações altamente industrializadas, onde, infelizmente, vai sempre aumentando a distância que separa os ricos dos pobres.

16

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 1-15

1. Depois disso, Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, ou seja, de Tiberíades. 2. Uma grande multidão o seguia, vendo os sinais que ele fazia a favor dos doentes. 3. Jesus subiu a montanha e sentou-se lá com os seus discípulos. 4. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. 5. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha a ele, Jesus disse a Filipe:

"Onde vamos comprar pão para que estes possam comer?" 6. Disse isso para testar Filipe, pois ele sabia muito bem o que ia fazer. 7. Filipe respondeu: "Nem duzentos denários de pão bastariam para dar um pouquinho a cada um". 8. Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse:

9. "Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, que é isso para tanta gente?" 10. Jesus disse: "Fazei as pessoas sentar-se". Naquele lugar havia muita relva, e lá se sentaram os homens em número de aproximadamente cinco mil. 11. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. 12. Depois que se fartaram, disse aos discípulos: "Juntai os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" 13. Eles juntaram e encheram doze cestos, com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada que comeram. 14. À vista do sinal que Jesus tinha realizado, as pessoas exclamavam: "Este é verdadeiramente o profeta, aquele que deve vir ao mundo". 15. Quando Jesus percebeu que queriam levá-lo para proclamá-lo rei, novamente se retirou sozinho para a montanha.



A PERSEGUIÇÃO NAZISTA

Foi em Cracóvia que Karol enfrentou as consequências da segunda guerra mundial. Abalada pelas múltiplas dificuldades da guerra, a saúde do pai declinou rapidamente, vindo a falecer em 1941.

Encontrando-se sozinho na vida, Karol foi a Wadowice e convenceu um jovem amigo e seus pais a morarem com ele em Cracóvia. A mãe do amigo passou a cuidar da casa, o pai trabalhava de motorneiro, e os dois jovens estudavam e faziam teatro juntos. Em 26 de outubro de 1939, o governador ordenou serviço obrigatório para todos os poloneses de 18 a 60 anos. Quem não estivesse empregado, não teria a permissão alemã de livre circulação. Para fugir à perseguição do nazismo, Karol empregou-se na usina química Solvay. Inicialmente, o trabalho de Karol era numa pedreira, depois foi transferido para a usina propriamente dita. Pelo teatro e por outras articulações, Karol colaborou intensamente na resistência dos poloneses contra os invasores nazistas. Para despistar a polícia e não ser preso, precisou deslocar-se diversas vezes de um lugar para outro. Nesta altura a Polónia enfrentava, juntamente com grande parte da Europa, as consequências da invasão alemã e depois soviética da Segunda Guerra Mundial. Assistiu, portanto, ao assassinato de vários dos seus amigos e colegas.



• SÁBADO, dia 7 de MAIO



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 6,16-21
As outras leituras são: Atos 6,1-7; Salmo 32 (33)
"NÃO TEMAS TEMPESTADE NENHUMA"

Na vida de todos nós aconteceu tempestades frequentes e repentinas que, às vezes, se tornam autênticos "furacões". Por quanto você conhece o mar e seja um bom pescador, a tempestade pode te engolir e a angústia vem. O único modo para enfrentar as tempestades é trazer Jesus para dentro do nosso barco e nos agarrar a Ele. Dessa forma o barco chega rápido ao porto esperado. Em qualquer momento da vida, Jesus nos repete: "Não temas, sou Eu!" Confiança e Abandono são as duas pernas da caminhada espiritual.

JOÃO PAULO II

Aos jovens espanhóis Madrid, 3 de maio de 2003



Queridos jovens, ide com confiança ao encontro de Jesus, e, como os novos santos, *não tenhais medo de falar d'Ele!* Porque Cristo é a resposta verdadeira para todas as perguntas sobre o homem e sobre o seu destino. É preciso que vós, jovens, vos convertais em *apóstolos dos vossos coetâneos*. Sei muito bem que isto não é fácil. Muitas vezes tereis a tentação de dizer como o profeta Jeremias: "Oh! Senhor, eu não sei exprimir-me, sou um jovem" (Jer 1, 6). Não desanimeis, porque não estais sozinhos: o Senhor nunca deixará de vos acompanhar, com a sua graça e com o dom do seu Espírito.

5. Esta presença fiel do Senhor torna-vos capazes de assumir o compromisso da nova evangelização, para a qual estão chamados todos os filhos da Igreja. É uma tarefa de todos. Nela *os leigos têm um papel de protagonistas*, especialmente os esposos e as famílias cristãs;

sem dúvida, a evangelização exige hoje com urgência sacerdotes e pessoas consagradas. Eis a razão pela qual desejo dizer a cada um de vós, jovens: se sentis a chamada de Deus que vos diz: "Segue-me!" (Mc 2, 14; Lc 5, 27), não a sufoqueis. Sede generosos, respondedei como Maria oferecendo a Deus o sim alegre das vossas pessoas e da vossa vida.

Dou-vos o meu testemunho: eu fui ordenado quando tinha 26 anos. Desde então passaram 56.

Então, quantos anos tem o Papa? Quase 83! Um jovem de 83 anos. Quando olho para trás e recordo estes anos da minha vida, posso garantir-vos que *vale a pena dedicar-se à causa de Cristo* e, por amor d'Ele, consagrar-se ao serviço do homem. Vale a pena dar a vida pelo Evangelho e pelos irmãos!

17

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 16-21

16. Ao anoitecer, os discípulos descenderam para a beira-mar. 17. Entraram no barco e foram na direção de Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo a eles. 18. Soprava um vento forte, e o mar estava agitado. 19. Os discípulos tinham remado uns cinco quilômetros, quando avistaram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se do barco. E ficaram com medo. 20. Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não tenhais medo!" 21. Eles queriam receber Jesus no barco, mas logo o barco atingiu a terra para onde estavam indo.



O SACERDÓCIO de João Paulo II (1ª parte)

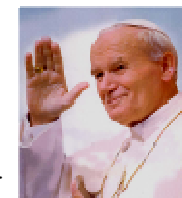
Assim escreve o próprio João Paulo II: "A preparação para o sacerdócio, recebida no seminário, foi de certo modo precedida por aquela que me foi oferecida com a vida e o exemplo dos meus pais em família. O meu reconhecimento vai sobretudo para o meu pai, que enviuvava prematuramente. Ainda não tinha feito a primeira comunhão, quando perdi a minha mãe: tinha apenas nove anos. Por isso, não tenho plena consciência da contribuição, certamente grande, que ela deu para a minha educação religiosa. Depois da sua morte e, posteriormente, após o falecimento do meu irmão mais velho, fiquei só com meu Pai, homem profundamente religioso...quando ficou viúvo, ...foi uma vida de constante oração. Às vezes me acontecia de acordar de noite e de encontrar meu pai de joelhos, assim como de joelhos sempre o via na igreja paroquial. Entre nós não se falava de vocação ao sacerdócio, mas o seu exemplo foi para mim, de algum modo, o primeiro seminário, uma espécie de seminário doméstico. (João Paulo II. Levantai-vos! Vamos! Ed. Planeta.2004. p.29-30)

Em 1938 foi admitido na Universidade Jagieloniana, onde estudou poesia e drama.



Mas antes aconteceu um fato que marcou a vida do jovem Karol e abriu as portas à vocação: **A vocação sacerdotal**

A história da minha vocação sacerdotal? É sobretudo Deus quem a conhece. Na sua essência mais profunda, toda vocação sacerdotal é um grande mistério, é um dom que supera infinitamente o homem... A vocação é o mistério da eleição divina: "Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça". (Jo 15, 16) (p.9)



• DOMINGO, dia 8 de Maio: 3º dom de Páscoa, 3ª Semana.



Para o Diário espiritual, medite: **LUCAS 24, 13-35**

As outras leituras são: Atos 2, 14-33; Salmo 15 (16); 1Pd 1, 17-21

"O CALOR e A LUZ de Jesus"

Nesses domingos, depois da Páscoa, meditamos sobre as "aparições" do Ressuscitado. Jesus é o mesmo e é totalmente diferente: Maria Madalena o troca por um jardineiro; esses discípulos de Emaús o trocam por um andarilho; os Apóstolos o trocam por um fantasma, mas todos o reconhecem quando começam a BOLHAR com os OLHOS DO AMOR. Nesse momento o coração se aquece, a mente se abre, as peças voltam. O trecho de hoje é simples e lindo, deixemo-nos conduzir por ele. Depois de tê-lo lido com atenção, marque no seu caderno os sentimentos que estão no coração desses dois discípulos, que estão fugindo de Jerusalém, antes de se unir a Jesus e depois escreva os sentimentos que surgem neles ao ter Jesus no meio. Assim pode ser a tua vida.

O SACERDÓCIO de João Paulo II (2ª parte)

...O arcebispo metropolitano de Cracóvia, visitou a paróquia de Wadowice quando eu era estudante do liceu. O meu professor de religião, Padre Edward Zacher, confiou-me o encargo de lhe dar as boas-vindas. Tive então pela primeira vez a oportunidade de me encontrar diante daquele homem muito venerado por todos. Sei que, depois do meu discurso, o arcebispo perguntou ao professor de religião que faculdade eu escolheria, ao final do curso secundário. Pe. Zacher respondeu: "Irá estudar filologia polonesa". O prelado teria respondido: "Que pena não ser a teologia". (p.10)

Compreendi mais tarde que os estudos de filologia polonesa preparavam em mim o terreno para outro tipo de atrativos e de estudos. Predispunham minha alma para introduzir-me na filosofia e na teologia. (p.12)

Naquele período da minha vida, a vocação sacerdotal ainda não tinha amadurecido, apesar de não faltar, em torno de mim, quem achasse que eu deveria entrar no seminário. (p.12)

No outono de 1942, tomei a decisão definitiva de entrar no seminário de Cracóvia, que funcionava clandestinamente. Recebeu-me o reitor, ...O fato devia permanecer no mais estrito segredo, mesmo com as pessoas queridas... (p.21) Durante a ocupação o arcebispo metropolitano organizou o seminário, sempre de forma clandestina, na sua residência. Isto podia provocar em qualquer momento, tanto para os superiores como para os seminaristas, severas repressões por parte das autoridades alemãs... (p.21)

Assim se foram completando os anos de formação no seminário... Hoje, abraço, com um pensamento cheio de gratidão, a todos os meus superiores, diretores espirituais e professores, que, no período do seminário, contribuíram para a minha formação. O Senhor recompense os seus esforços e o seu sacrifício. (p.23)

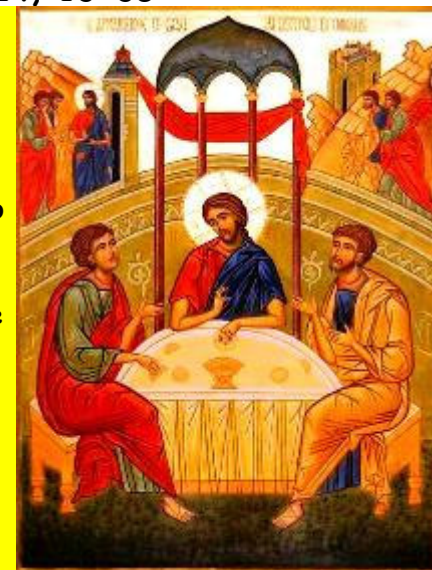


18

TRECHO PARA O DIÁRIO: Lucas 24, 13-35

13. Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. 14. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. 15. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. 16. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. 17. Então Jesus perguntou: "O que andais conversando pelo caminho?"

Eles pararam, com o rosto triste, 18. e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?" 19. Ele perguntou: "Que foi?" Eles responderam: "O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. 20. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! 22. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo 23. e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. 24. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu". 25. Então ele lhes disse: "Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! 26. Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?" 27. E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. 28. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. 29. Eles, porém, insistiram: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" Ele entrou para ficar com eles. 30. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. 31. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. 32. Então um disse ao outro: "Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" 33. Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos.



• SEGUNDA-FEIRA, dia 9 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 6,24-31
As outras leituras são: Atos 6,8-15; Sal 118 (119)

"TRABALHAI NÃO PELO ALIMENTO QUE SE ESTRAGA"

Jesus sempre te endireita a vida, é só ficar perto dele com paciência. "Vem e segui-me" é o que Ele vos repete continuamente. O homem é pereneamente tentado de correr atrás de "prosperidade" e arrisca de proclamar Jesus como REI, só porque multiplica os pães e da comida. Isso se repete hoje também. Sempre devo me perguntar: eu corro atrás de Jesus por interesse ou porque o amo? Eu entendo a sua mensagem ou só procuro seus milagres? Enfim: eu trabalho mais para o pão material, pelo meu bem-estar, ou pelo "PÃO QUE DURA ATÉ A VIDA ETERNA". Concretamente: quanto do meu tempo dou para as coisas de Deus e quanto dou para as coisas do mundo? Procure, hoje, dar o justo lugar a tudo (Oração, diário, trabalho, afetos, alimento...).

BENTO XVI Corpus Christi Junho de 2007

"Os Apóstolos receberam do Senhor o dom da Eucaristia na intimidade da Última Ceia, mas destinava-se a todos, ao mundo inteiro. Eis por que deve ser proclamado e exposto abertamente, para que todos possam encontrar "Jesus que passa" como acontecia pelas estradas da Galileia, da Samaria e da Judeia; para que todos, recebendo-o possam ser curados e renovados pela força do seu amor. É esta, queridos amigos, a herança perpétua e viva que Jesus nos deixou no Sacramento do seu Corpo e do seu Sangue. Herança que pede para ser constantemente considerada, vivida, para que, como disse o venerado Papa Paulo VI, possa "imprimir a sua eficiência inexaurível em todos os dias da nossa vida mortal" (*Insegnamenti*, V [1967], p. 779).

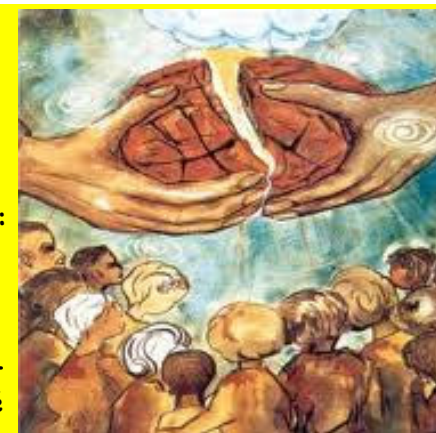
A Sequência do seu ponto culminante, fizemos cantar: "*Ecce panis angelorum...Eis o pão dos anjos, / pão dos peregrinos, / verdadeiro pão dos filhos*". E por graça do Senhor, nós somos filhos. A Eucaristia é o alimento destinado àqueles que

no Batismo foram libertados da escravidão e se tornaram filhos; é o alimento que ampara no longo caminho do êxodo através do deserto da existência humana. Como o maná para o povo de Israel, assim para cada geração cristã a Eucaristia é alimento indispensável que ampara enquanto atravessa o deserto deste mundo, ressequido por sistemas ideológicos e económicos que não promovem a vida, mas ao contrário a mortificam; um mundo no qual domina a lógica do poder e do ter em vez da do serviço e do amor; um mundo no qual com frequência triunfa a cultura da violência e da morte. Mas Jesus vem ao nosso encontro e infunde-nos segurança: Ele mesmo é "o pão da vida" (*Jo 6, 35.48*): "Eu sou o pão vivo descido do céu; quem come deste pão viverá eternamente" (cf. *Jo 6, 51*).

19

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 24-31

24. Quando a multidão percebeu que Jesus não estava aí, nem os seus discípulos, entraram nos barcos e foram procurar Jesus em Cafarnaum. 25. Encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?" 26. Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados. 27. Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Pois a este, Deus Pai o assinalou com seu selo. 28. Perguntaram então: "Que devemos fazer para praticar as obras de Deus?" 29. Jesus respondeu: "A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou". 30. Eles perguntaram: "Que sinais realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Que obras fazes?" 31. Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Deu-lhes a comer o pão do céu".



Seminarista "operário"

Durante a II Guerra Mundial (1939- 1945) estive numa mina em Zakrzówek, trabalhou na fábrica Solvay e manteve uma intensa atividade ligada ao teatro, antes de começar clandestinamente o curso de seminarista. Durante estes anos teve que viver oculto, junto com outros seminaristas, que foram acolhidos pelo Cardeal de Cracóvia: "Verdadeiramente, a minha experiência não foi a de "padre-operário", mas de "seminarista-operário". Trabalhando manualmente, conhecia bem o que significava o cansaço físico. Todos os dias me encontrava com pessoas que trabalhavam duramente...Pessoalmente sentia muita cordialidade da parte delas. Sabiam que eu era estudante, e que, logo que as circunstâncias o permitissem, eu voltaria aos estudos...Não se importavam que eu levasse livros para o trabalho. Diziam: "Nós vigiaremos: você continua lendo". Isto acontecia principalmente, durante os turnos da noite. Muitas vezes diziam: "Descansa, nós ficaremos de guarda". Travei amizade com muitos operários. Por vezes, convidavam-me para ir às suas casas. Posteriormente, já como sacerdote e bispo, batizei os seus filhos e netos, abençoei os matrimônios e fiz os funerais de muitos deles. Tive ocasião também de notar quantos sentimentos religiosos neles se entranhavam, e quanta sabedoria de vida". (p.31)]



• TERÇA-FEIRA, dia 10 de Maio



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 6,30-35
As outras leituras são: Atos 7,51-8,1; Salmo 30 (31)

"EU SOU O PÃO DA VIDA"

"DAI-NOS SEMPRE DESSE PÃO"

Jesus é o verdadeiro "MANÁ", o verdadeiro "PÃO DO CÉU" que o Pai envia. Jesus é o PÃO que dá a vida ao mundo. Jesus é o PÃO que mata qualquer fome terrível e sacia qualquer sede. Como é importante, na nossa vida, ter o nosso encontro pessoal com ele, fazer experiência dele. A Eucaristia é o maior mistério que está diante das nossas olhos. A partir de Adão e Eva, o homem tem uma "fome doentia" e cruel que o leva a comer o "fruto proibido", hoje como ontem. Jesus vem a nós como o "fruto oferecido", Ele se coloca espontaneamente ao meio de nossos dentes e se deixa devorar por nós para matar a nossa fome doentia. Como é grande esse Mistério! A Eucaristia: um Deus devorado por amor! O Amor se deixa triturar pelos dentes do amado.

BENTO XVI Corpus Christi Junho de 2007

3. Os Magos encontram Jesus em "Bêtlehem", que significa "casa do pão". Na humilde gruta de Belém jaz, colocado em cima de um pouco de palha, "o grão de mostarda" que, morrendo, dará "muito fruto" (cf. Jo 12, 24). Para falar de si e da sua missão salvífica Jesus, ao longo da sua vida pública, recorrerá à imagem do pão. Dirá: "Eu sou o pão da vida", "Eu sou o pão que desceu do céu", "o pão que Eu hei de dar é a minha carne, pela vida do mundo" (Jo 6, 35.41.51).

Repercorrendo com fé o itinerário do Redentor da pobreza desde o Presépio até ao abandono na Cruz, compreendemos melhor o mistério do seu amor que redime a humanidade. O Menino, colocado por Maria na Manjedoura, é o Homem-Deus que veremos pregado na Cruz. O mesmo Redentor está presente no sacramento da Eucaristia. Na manjedoura de Belém deixou-se adorar, sob as pobres aparências de um recém-nascido, por Maria, por José e pelos pastores; na Óstia consagrada adorámo-l' O sa-

cramentalmente presente em corpo, sangue, alma e divindade, e oferece-se a nós como alimento de vida eterna. A santa Missa torna-se então o verdadeiro encontro de amor com Aquele que se entregou completamente por nós. Queridos jovens, não hesiteis em responder-Lhe quando vos convidada para o banquete do Cordeiro" (cf. Ap 19, 9). Escutai-O, preparai-vos de modo adequado e aproximai-vos do Sacramento do Altar, sobretudo neste Ano da Eucaristia (Outubro de 2004-2005) que quis proclamar para toda a Igreja.

4. "Prostrando-se, adoraram-no" (Mt 2, 11). Se no Menino que Maria estreita entre os seus braços os Magos reconhecem e adoraram o esperado pelas nações anunciado pelos profetas, nós hoje podemos adorá-lo na Eucaristia e reconhecê-lo como o nosso Criador, único Senhor e Salvador.

20

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 30-35

30. Eles perguntaram: "Que sinais realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Que obras fazes?"

31. Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Deu-lhes a comer o pão do céu". 32. Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu. 33. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". 34. Eles então pediram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!" 35. Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede."



A espiritualidade mariana

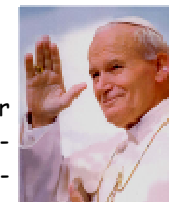
Continua Karol Wojtyła: "Durante algum tempo, cheguei à considerar também a possibilidade de entrar no Carmelo. As dúvidas foram resolvidas pelo arcebispo e cardeal Sapieha, que, com o estilo que lhe era próprio, me disse em breves palavras: "Primeiro é preciso terminar o que se começou". E assim foi. (p.35) "Naturalmente, ao falar das origens da minha vocação sacerdotal, não posso esquecer a devoção mariana...veio em minha ajuda o livro de São Luís Maria Grignion de Montfort, o "Tratado da verdadeira devoção à Virgem Santa". Nele encontrei a resposta...Sim, Maria aproxima-nos de Cristo, conduz-nos a ele...



Também de lá provém o "Totus tuus". A expressão deriva de São Luís Maria Grignion de Montfort. É a abreviação de uma forma mais ampla da consagração à mãe de Deus...Assim, graças a São Luís, comecei a descobrir todos os tesouros da devoção mariana, a partir de um ângulo, de certa forma, novo"...(p.37-39)

Segundo relata o atual Pontífice, estas experiências ajudaram-no a conhecer de perto o cansaço físico, assim como a simplicidade, a sensatez e o fervor religioso dos trabalhadores e pobres.

As marcas no seu corpo começam a aparecer quando em Fevereiro de 1944 é atropelado por um caminhão alemão e é hospitalizado.



• QUARTA-FEIRA, dia 11 de maio



Para o Diário espiritual, medite: ATOS 7, 51-60
As outras leituras são: Salmo 65 (66); JOÃO 6, 35-40
"O PREÇO DO AMOR"

Na leitura de hoje, encontramos as últimas palavras de Santo Estêvão. Não se trata de uma acusação, mas de um grito: "Abram-se ao Espírito"! Quando um homem se fecha ao Espírito Santo não há mais nenhuma esperança para ele, porque "o pecado contra o Espírito Santo nunca será perdoado". Do outro lado, Estêvão, cheio do Espírito Santo, dá a vida, abraçando o martírio e salvando seus assassinos: "Senhor não os responsabilize por esse pecado!". Como Jesus, Estêvão se oferece em sacrifício, se deixa "devorar" por amor, como Jesus na Eucaristia. Seu sacrifício fará nascer o maior missionário da história: São Paulo, que estava presente e aprovava o apedrejamento (versículo 8,1).

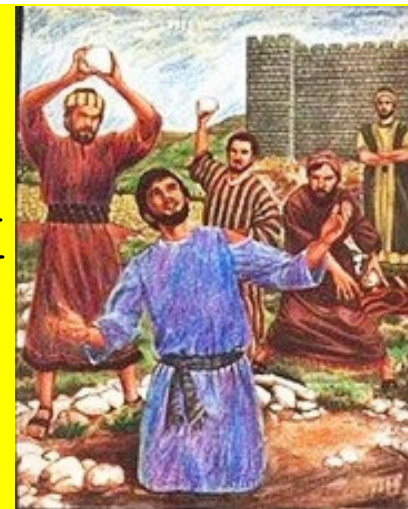
BENTO XVI Audiência Quarta-feira, 10 de Janeiro 2007

Em particular, Lucas anota que os apedrejadores de Estêvão "depuseram as capas aos pés de um jovem chamado Saulo" (Act 7, 58), o mesmo que, sendo perseguidor, se tornará apóstolo insigne do Evangelho. Isto significa que o jovem Saulo certamente ouviu a pregação de Estêvão, e portanto conhecia os conteúdos principais. E São Paulo estava provavelmente entre os que, seguindo e ouvindo este discurso, "se encheram intimamente de raiva e rangeram os dentes contra Estêvão" (Act 7, 54). A este ponto podemos ver as maravilhas da Providência divina. Saulo, adversário obstinado da visão de Estêvão, depois do encontro com Cristo ressuscitado

no caminho de Damasco, retoma a leitura cristológica do Antigo Testamento feita pelo Protomártir, aprofunda-a e completa-a, e assim torna-se o "Apóstolo das Nações". A Lei cumpre-se, como ele ensina, na cruz de Cristo. E a fé em Cristo, a comunhão com o amor de Cristo é o verdadeiro cumprimento de toda a Lei. É este o conteúdo da pregação de Paulo. Ele demonstra assim que o Deus de Abraão se torna o Deus de todos. E todos os crentes em Jesus Cristo, como filhos de Abraão, se tornam partícipes das promessas. Na missão de São Paulo cumpre-se a visão de Estêvão.

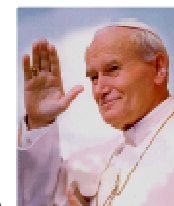
TRECHO PARA O DIÁRIO: Atos 7, 51-60

51. Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos! Sempre resististes ao Espírito Santo, tanto vós como vossos pais! 52. A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, de quem vós, agora, vos tornastes traidores e assassinos. 53. Vós recebestes a Lei, por meio de anjos, e não a observastes! 54. Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estêvão. 55. Cheio do Espírito Santo, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus; e viu também Jesus, de pé, à direita de Deus. 56. Ele disse: "Estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus". 57. Mas eles, dando grandes gritos e tapando os ouvidos, avançaram todos juntos contra Estêvão; 58. arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem, chamado Saulo, 59. e apedrejavam Estêvão, que exclamava: "Senhor Jesus, acolhe o meu espírito". 60. Dobrando os joelhos, gritou com voz forte: "Senhor, não os condeneis por este pecado". Com estas palavras, adormeceu.



Jovem padre

João Paulo II foi ordenado sacerdote em 1946, assim ele escreve: "No início do quinto ano, o arcebispo decidiu que eu deveria ir para Roma completar os estudos. Foi assim que, antecipado-me aos meus colegas, fui ordenado sacerdote no dia 1º de novembro de 1946. Naquele ano, o grupo era, naturalmente, pouco numeroso: éramos, ao todo, sete... (p.23) Quem está para receber a ordenação sagrada prostra-se por terra com todo o corpo e apóia a fronte no chão do templo, manifestando deste modo a sua completa disponibilidade para exercer o ministério que lhe é confiado. Aquele rito marcou profundamente a minha existência sacerdotal". (p.53) Como padre jovem, cheio de vida, estudava e pregava, organizava grupos de jovens e escrevia peças de teatro e poesias, passava horas no confessionário e cantava nos corais. Com os jovens também gostava de esquiar nos montes Tratas ou de navegar nas torrentes do Vístula.





• QUINTA-FEIRA, dia 18 de Maio (amanhã é N.S. de Fátima)

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 6, 44-51

As outras leituras são: Atos 8, 26-40; Salmo 65(66)

"EU OFEREÇO A MINHA CARNE PARA A VIDA DO MUNDO"

O Mistério da Santa Eucaristia é grande e encena o desejo imenso de Deus de se entregar ao homem até se deixar devorar e assimilar por ele. Quando Jesus fala de "oferecer a sua carne", Ele entende claramente o "martírio", que é uma sede imensa que Jesus tem. São Paulo, mais tarde, vai falar:

"O corpo não é para a relação sexual desouesta, mas PARA o Senhor e o Senhor PARA o CORPO".

Realmente o nosso relacionamento com Jesus é uma questão de "carne" e de "alma". O nosso corpo se torna um "lugar de sacrifício por amor" como Jesus fez do seu corpo um ALTAR do amor até a Cruz. Essa é a Eucaristia. Sejamos nós também "EUCARISTIA" na nossa vida.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA: A EUCARISTIA

1362 A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, a atualização e a oferta sacramental de seu único sacrifício na liturgia da Igreja, que é o corpo dele. Em todas as orações eucarísticas encontramos, depois das palavras da instituição, uma oração chamada anamnese ou memorial.

1363 No sentido da Sagrada Escritura, o memorial não é somente a lembrança dos acontecimentos do passado, mas a proclamação das maravilhas que Deus realizou por todos os homens. A celebração litúrgica desses acontecimentos toma-os de certo modo presentes e atuais. É desta maneira que Israel entende sua libertação do Egito: toda vez que é celebrada a Páscoa, os acontecimentos do êxodo tomam-se presentes à memória dos crentes, para que estes conformem sua vida a eles.

1365 Por ser memorial da páscoa de Cristo, a Eucaristia é também um sacrifício. O caráter sacrificial da Eucaristia é manifestado nas próprias palavras da instituição: "Isto é o meu Corpo que será entregue por

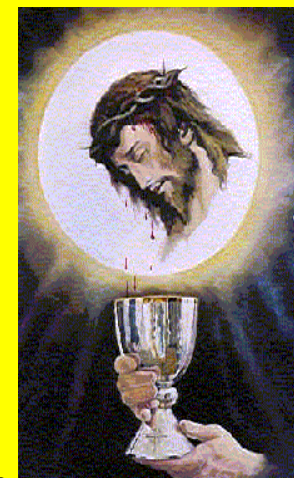
vós", e "Este cálice é a nova aliança em meu Sangue, que vai ser derramado por vós" (Lc 22,19-20). Na Eucaristia, Cristo dá este mesmo corpo que, entregou por nós na cruz, o próprio sangue que "derramou por muitos para remissão dos pecados" (Mt 26,28).

1366 A Eucaristia é, portanto, um sacrifício porque representa (toma presente) o Sacrifício da Cruz, porque dele é memorial e porque aplica seus frutos:

[Cristo] nosso Deus e Senhor ofereceu-se a si mesmo a Deus Pai uma única vez, morrendo como intercessor sobre o altar da cruz, a fim de realizar por eles (os homens) uma redenção eterna....Jesus quis deixar à Igreja, sua esposa muito amada, um sacrifício visível (como o reclama a natureza humana) em que seria representado (feito presente) o sacrifício cruento que ia realizar-se uma vez por todas uma única vez na cruz, sacrifício este cuja memória haveria de perpetuar-se até o fim dos séculos (I Cor 11,23) e cuja virtude salutar haveria de aplicar-se à remissão dos pecados que cometemos cada dia.

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 44-51

44. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair. E eu o ressuscitarei no último dia. 45. Está escrito nos Profetas: 'Todos serão discípulos de Deus'. Ora, todo aquele que escutou o ensinamento do Pai e o aprendeu vem a mim. 46. Ninguém jamais viu o Pai, a não ser aquele que vem de junto de Deus: este viu o Pai. 47. Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eterna. 48. Eu sou o pão da vida. 49. Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. 50. Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. 51. "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo".



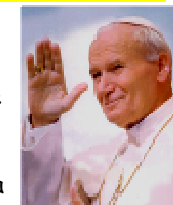
O estudo a serviço dos irmãos

Logo após vai completar o curso universitário no Instituto Angelicum de Roma e doutora-se em teologia na Universidade Católica de Lublin, onde foi professor de ética. A forma filosófica, que integrava os métodos e perspectivas de fenomenologia na filosofia Tomística, de gerir as questões que se lhe apresentavam no dia a dia, estão relacionadas com a sua "devolução" ao pensador Alemão Mas Scheler.

No dia 23 de Setembro de 1958 foi consagrado Bispo Auxiliar do administrador apostólico de Cracóvia, D. Baziak, convertendo-se no membro mais jovem do episcopado polaco. Participou no Concílio Vaticano II, onde colaborou ativamente, de maneira especial, nas comissões responsáveis na elaboração da Constituição Dogmática Lumen Gentium e a Constituição conciliar Gaudium et Spes. Durante estes anos o então Bispo Wojtyla combinava a produção teológica com um intenso labor apostólico, **especialmente com os jovens e os leigos**, com os quais compartilhava tantos momentos de **reflexão e oração** como espaços de distração e aventura ao ar livre.

Assim ele escreve: "Na verdade, sempre tive a profunda sensação da urgente necessidade do apostolado dos leigos na Igreja. Quando o concílio Vaticano II falou da vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo, não pude deixar de experimentar uma grande alegria: o que o concílio ensinava correspondia às convicções que tinham guiado a minha ação desde os primeiros anos do ministério sacerdotal". (p.80) No dia 13 de Janeiro de 1964 faleceu D. Baziak e Wojtyla sucedeu-lhe na sede de Cracóvia como titular. Dois anos depois, o Papa Paulo VI converte Cracóvia em Arquidiocese.

Durante este período como Arcebispo, o futuro Papa caracterizou-se pela integração dos leigos nas tarefas pastorais, pela promoção do apostolado juvenil e vocacional, pela construção de templos apesar da forte oposição do regime comunista, pela promoção humana e formação religiosa dos operários e também pelo estímulo ao pensamento e publicações católicas. Representou igualmente a Polónia em cinco sínodos internacionais de bispos entre 1967 e 1977.





• SEXTA-FEIRA, dia 13 de MAIO: FESTA DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 2, 1-12

As outras leituras são: Atos 9, 1-20; Salmo 116 (117)

"MULHER, QUE RELAÇÃO HÁ ENTRE NIM E TI?"

... FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER!"

Para quem sabe ler e entender, cada linha do Evangelho é uma mina de ouro inesgotável. Quando Jesus diz à sua mãe, Maria: "que relação há entre mim e ti", Ele não quer, de forma alguma, desprezar a sua mãe, mas se trata como que de uma "contemplação": "Mulher, quanto é grande o teu poder que consegue até adiantar os planos de Deus... Quem é essa que sobe do deserto, quem é essa que sobe como a aurora, bela como a lua, resplandecente como o sol, terrível como um exército em ordem de batalha!"

Com esse gesto, Maria escaurara para o seu Filho as portas da sua vida pública, dos seus três anos de milagres e pregações que se concluirão na cruz. Maria sabia que mais cedo o seu Filho teria iniciado, mais perto era o dia do martírio.

Agora: qual é a mãe que quer adiantar o martírio do seu Filho? Se Jesus tem sede de martírio, como vimos ontem, Maria ajuda mais: ela também quer dar a sua vida e a sua carne "para a vida do mundo", para esses dois esposos que representam as "Bodas" da humanidade com Deus.

Jesus e Maria se ofereceram em sacrifício por nós, se tornaram "EUCARISTIA" por nós. O seu sacrifício é o canal da nossa redenção e da nossa Vida Nova.

Quanto Maria nos ama! "Se vocês soubessem quanto os amo, chorariam de alegria", repete Nossa Senhora em Medjugorje.

Maria permanece sempre o "pau de fúdo" de Jesus, suas palavras são rochas firmes também para nós: "FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER!". E o milagre acontece!

Imãos, temos uma mãe potente e santa, que é a esposa de Jesus, não vivamos como orfãos, quando seu amor nos envolve de todos os lados.

1. No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. 2. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. 3. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm vinho!" 4. Jesus lhe respondeu: "Mulher, que é isso, para mim e para ti? A minha hora ainda não chegou". 5. Sua mãe disse aos que estavam servindo: "Fazei tudo o que ele vos disser!" 6. Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus. 7. Jesus disse aos que estavam servindo: "Enchei as talhas de água!" E eles as encheram até à borda. 8. Então disse: "Agora, tirai e levai ao encarregado da festa". E eles levaram. 9. O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então chamou o noivo. 10. E disse-lhe: "Todo o mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora". 11. Este início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

No dia 13 de Maio de 1981, João Paulo II deu a vida para Deus e a Igreja. Foi baleado e ferido de morte durante o seu encontro com os peregrinos. Foi salvo por Nossa Senhora de Fátima, à qual ficará sempre devoto de forma especial.



UM MARTIR VIVO: o atentado

Treze de maio de 1981 anunciava-se como mais uma jornada de festa e adoração para os católicos. Consagrado a Nossa Senhora de Fátima desde que

três jovens pastores portugueses relataram a aparição de Maria, a mãe de Jesus, em 1917, aquele dia chegaria ao fim com uma cena chocante - para fiéis ou não. Ao passar em carro aberto por uma lotada Praça de São Pedro, no Vaticano, João Paulo II foi atingido por tiros saídos do meio da multidão, sendo ferido no estômago e na mão esquerda. O que não se sabia é que os disparos que quase mataram o pontífice, feitos pelo turco Mehmet Ali Agca, seriam, de acordo com a revelação feita muito depois pelo Vaticano, tratados como a confirmação da profecia anunciada 64 anos antes pelos três portugueses. O terceiro segredo de Fátima. Conduzido ao Hospital Gemelli, em Roma, João Paulo II foi submetido a uma cirurgia que durou seis horas. Ele ficou internado e só retornou ao Vaticano em 3 de junho. No dia 20 daquele mês o Papa foi novamente internado, devido a uma infecção por um citomegalovírus. Ele sofreu uma nova intervenção em 5 de agosto e teve alta definitivamente nove dias depois. Entre 13 de maio e 14 de agosto João Paulo II passou 78 dias em hospital.

• SÁBADO, dia 14 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: **JOÃO 6, 53-59**
As outras leituras são: At 1, 15-26; Salmo 112 (113)

"SE NÃO COMERDES A CARNE DO FILHO DO HOMEM (JESUS)
E NÃO BEBERDES SEU SANGUE, NÃO TEREIS VIDA EM VÓS...
QUEM COME A MINHA CARNE PERMANECE EM MIM E EU NELE"

Vida e comunhão plena com Deus para quem se alimenta da Eucaristia dignamente. Precisaria do dia inteiro para meditar essas palavras. A "carne" de Jesus é toda a sua humanidade que se expressa nas palavras, nas ações, nos sentimentos de Jesus, na sua vida inteira que é sintetizada na Eucaristia. Comer do "corpo de Cristo" significa trazer Jesus para dentro de nós e permitir que Ele se ENTANHE em nós mais do que o ar em vossas pulmões. Significa: viver só de Jesus, pensar com o pensamento de Jesus, deixar o seu amor comer em nós. Ser um com Jesus significa segui-lo na via do martírio, estender os vossos braços na Cruz, junto com Ele.

JOÃO PAULO II Igreja de Eucaristia

8. Quando penso na Eucaristia e olho para a minha vida de sacerdote, de Bispo, de Sucessor de Pedro, espontaneamente ponho-me a recordar tantos momentos e lugares onde tive a dita de celebrá-la. Recordo a igreja paroquial de Niegowic, onde desempenhei o meu primeiro encargo pastoral, a colegiada de S. Floriano em Cracóvia, a catedral do Wawel, a basílica de S. Pedro e tantas basílicas e igrejas de Roma e do mundo inteiro. Pude celebrar a Santa Missa em capelas situadas em caminhos de montanha, nas margens dos lagos, à beira do mar; celebrei-a em altares construídos nos estádios, nas praças das cidades... Este cenário tão variado das minhas celebrações eucarísticas faz-me experimentar intensamente o seu carácter universal e, por assim di-

zer, cósmico. Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, *sobre o altar do mundo*. Une o céu e a terra. Abraça e impregna toda a criação. O Filho de Deus fez-Se homem para, num supremo acto de louvor, devolver toda a criação Àquele que a fez surgir do nada. Assim, Ele, o sumo e eterno Sacerdote, entrando com o sangue da sua cruz no santuário eterno, devolve ao Criador e Pai toda a criação redimida. Fá-lo através do ministério sacerdotal da Igreja, para glória da Santíssima Trindade. Verdadeiramente este é o *mysterium fidei* que se realiza na Eucaristia: o mundo saído das mãos de Deus criador volta a Ele redimido por Cristo.

24

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 6, 53-59

53. Jesus disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. 54. Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 55. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. 56. Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. 57. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que me consome viverá por meio de mim. 58. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram — e no entanto morreram. Quem consome este pão viverá para sempre". 59. Jesus falou estas coisas ensinando na sinagoga, em Cafarnaum.

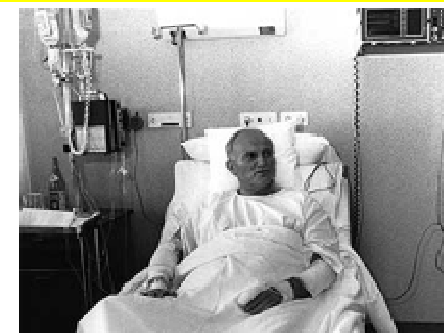


O amor a Maria

No ano seguinte, em sua visita ao santuário mariano de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, o Papa depositou uma das balas na coroa da Virgem. Já a estola manchada de sangue ele pôs em outro templo de veneração à mãe de Jesus, o de Chestocova, na Polónia, em 1983. Em 13 de maio de 2000, em Fátima, o Papa finalmente revelou o terceiro segredo - que ao longo das décadas suscitou um sem-número de hipóteses - ao anunciar que a profecia significava o seguinte: "um bispo vestido de branco cai por terra como morto, sob os tiros de uma arma de fogo".

Fátima ficará para sempre ligada a João Paulo II, já que, de acordo com fontes da Igreja, o chamado «terceiro segredo de Fátima» terá sido a revelação aos três pastorinhos do atentado de que o Papa foi vítima na praça de São Pedro em Roma, a 13 de Maio de 1981, quando o turco Ali Agca o atingiu a tiro na mão esquerda, abdômen e braço direito. Esteve hospitalizado várias vezes em consequência do primeiro atentado e foi submetido a seis operações, nomeadamente a uma fratura do colo do fêmur em 1994. A este quadro clínico, somava-se a doença de Parkinson, de que também sofria, seqüelas dos ferimentos do atentado e de um cancro no intestino e uma hemiplegia facial que visivelmente lhe dificultava a fala.

Apesar da debilidade física que marcou a fase final do seu pontificado, e que suscitou, em várias ocasiões, rumores sobre a sua morte, nunca perdeu a capacidade missionária.





• DOMINGO, dia 15 de Maio: 4º DOM de Páscoa, 4ª Semana

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 10, 1-10

As outras leituras são: At 2, 14. 34-41; Sal 22(23); 1Pd 2, 20-25

"EU SOU O BOM PASTOR, SOU A PORTA DAS OVELHAS"

Precisamos pedir muita sabedoria para distinguir os "assaltantes", "mercenários" do próprio Jesus. Frequentemente nós abraçamos os "lobos da vida" e abandonamos quem dá a vida por nós. Jesus te conhece e te chama pelo nome. Por outro lado, uma boa ovelha sabe sempre reconhecer a voz do pastor, como Maria Madalena depois da Ressurreição.

Reconhecer Jesus, seguir Jesus, caminhar com Ele, fugir dos lobos estranhos, passar por Jesus, que é a porta, não dar ouvido ao mundo, ficar nas pastagens de Jesus, o aprisco de Jesus é o modo para receber a vida em abundância que Ele nos dá. Uma ovelha é simples, dócil, humilde, CARINHOSA com o pastor, não bebe se não à fonte que é Jesus, só come o que o pastor oferece. Ser ovelha significa nos tornar "ÍNTIMOS" de Jesus.

BENTO XVI, Vigília Pascal Sábado Santo 22 de Março de 2008

No capítulo conclusivo da *Carta aos Hebreus*, encontra-se uma afirmação sobre Cristo, na qual não aparece diretamente a água, mas, vista na sua ligação com o Antigo Testamento, deixa transparecer o mistério da água e o seu significado simbólico. Diz o texto: «O Deus da paz fez voltar dos mortos o Pastor grande das ovelhas em virtude do sangue de uma aliança eterna» (cf. 13, 20). Ecoa, nesta frase, um trecho do *Livro de Isaías*, onde Moisés é designado como o pastor que o Senhor fez sair da água, do mar (cf. 63, 11). Jesus aparece como o novo e definitivo Pastor que leva a cumprimento o que Moisés tinha feito: Ele conduz-nos fora das águas mortíferas do mar, fora das águas da morte. Neste contexto, convém recordar que Moisés tinha sido colocado pela mãe num cesto e deposto no Nilo. Depois, pela providência de Deus, fora tirado para fora da água, trazido da morte à vida, e assim - salvo ele próprio das águas da morte - podia conduzir os outros fazendo-

os passar através do mar da morte. Por nós, Jesus desceu às águas obscuras da morte. Mas, em virtude do seu sangue - diz-nos a *Carta aos Hebreus* - foi feito voltar da morte: o seu amor uniu-se ao do Pai e, assim, da profundidade da morte Ele pôde subir para a vida. Agora eleva-nos a nós da morte para a vida verdadeira. Sim, isto mesmo acontece no Baptismo: Jesus levanta-nos para Ele, atrai-nos para dentro da verdadeira vida. Conduz-nos através do mar frequentemente tão obscuro da história, em cujas confusões e perigos não é raro sentirmo-nos ameaçados de afundar. No Baptismo como que nos toma pela mão, conduz-nos pelo caminho que passa através do Mar Vermelho deste tempo e introduz-nos na vida duradoura, na vida verdadeira e justa. Agarremos bem a sua mão! Suceda o que suceder e implicando mais ou menos conosco, não larguemos a sua mão! Caminharemos então pela via que conduz à vida.

25

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 10, 1-10

1. "Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. 2. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3. Para este o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. 4. E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5. A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". 6. Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. 7. Jesus disse então: "Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. 8. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. 9. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. 10. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância

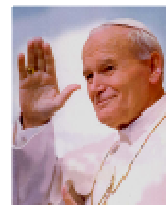


O perdão para o seu assassino

Condenado à prisão perpétua, Ali Agca - um militante de grupos extremistas turcos - expôs uma confusa teoria para explicar o atentado, envolvendo o serviço secreto búlgaro e o governo da União Soviética, que temia a influência do Papa sobre as populações católicas do Leste Europeu. Até hoje, os motivos e a origem do atentado não foram suficientemente esclarecidos. Em 1992, um estudo da CIA admitiu a impossibilidade de se chegar a respostas satisfatórias.



O Papa perdoou Agca duas vezes: uma ainda no hospital e outra em 1983, quando o visitou na prisão. Em 2000, Agca foi libertado e mandado para a Turquia, onde está numa prisão de segurança máxima na qual deverá passar os próximos dez anos - ele também é acusado da morte de um jornalista turco.



• SEGUNDA-FEIRA dia 16 de Maio

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 10, 11-18

As outras leituras são: Atos 11, 1-8; Salmo 41 (42)

"O BOM PASTOR DÁ A VIDA"

As palavras de hoje nos atraem potestemente para dentro da intimidade com Deus. Sabemos que "conhecer" é um verbo fortíssimo na Bíblia: ele indica uma relação pessoal, íntima de amor. O Bom Pastor, Jesus, nos conhece em todos os detalhes, em todas as "curvas" escondidas do nosso coração, nos nossos "laços" de generosidade e nas nossas vergonhosas covardias. O Bom Pastor nos ama, com um amor que nos envolve, que coloca em jogo todo o seu ser de Pastor, até dar a vida, e todo o nosso ser de ovelhas, que só têm "olhos" e "ouvidos" para seguir o Bom Pastor. O Bom Pastor "SE IMPORTA", cuida, cura, defende, ama cada uma de suas ovelhas, cada um de nós é o "XODÓ" de Deus. Deus não hesita a dar a vida para cada um de nós. Joguem-nos dentro dessa intimidade infinita de amor.

Cardeal Bertone Domingo, 17 de Junho de 2007

"O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas" (Jo 10, 11). Estas palavras de Jesus, que escutámos no Evangelho há pouco proclamado, trazem à mente a maravilhosa figura do vosso Padroeiro, Santo Estanislau, que viveu entre 1030 e 1079. Ele inspirou-se no Bom Pastor, no seu ministério episcopal e como Ele deu a vida pelo seu rebanho: por isso ainda hoje é um admirável exemplo de pai, de modelo e de guia para a vossa Diocese.

Educado no Oriente, opôs-se severamente a um homem corajoso mas nem sempre observante dos princípios da moral cristã rei Boleslau, o Temerário ou o Corajoso e foi assassinado com a espada. A breve vida e a violenta morte dessa insigne testemunha da fé teriam passado em silêncio se as populações de então, e as gerações sucessivas, não se tivessem deixado fascinar pelo seu exemplo. De fato, o martírio deste santo como que confirmou na fé os cristãos que viviam na terra polaca, quase a realçar as palavras de Tertuliano, escritas durante as perseguições dos primeiros séculos: "O sangue dos mártires é semente fecunda".

Santo Estanislau, protestando contra a crueldade do rei e opondo-se ao extermínio das crianças e dos cavaleiros sem julgamento, disse "sim" à verdade e à liberdade, e "não" à violência e à injustiça. Este seu corajoso "não", pronunciado contra a violência e o sufocamento da dignidade do homem, continuou ao longo dos séculos a ressoar na consciência do povo polaco. O seu maior ensinamento, com efeito, é exatamente a defesa da vida e a tutela da dignidade e da liberdade de todos os seres humanos. Graças também ao seu testemunho, estes valores tornaram-se património do vosso povo. E a Igreja nunca cessará de repetir que a vida humana, desde o seu início até ao seu ocaso natural, não pertence a qualquer poder terreno: somente Deus é o Senhor da vida. Santo Estanislau ensina-nos inclusive que a mansidão evangélica não é resignação passiva ou pusilaminidade humana, mas gesto de abandono voluntário nas mãos de Deus e sinal de amor heróico por aqueles que, cegos pelo ódio e pelo mal, se fazem violentos opressores dos fracos.

26

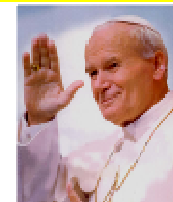
TRECHO PARA O DIÁRIO: João 10, 11-18

11. "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. 12. O mercenário, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. 13. Por ser apenas mercenário, ele não se importa com as ovelhas. 14. Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, 15. assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. 16. (Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) 17. É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. 18. Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai".



Até o fim

A saúde de João Paulo II foi motivo de preocupação para os muitos milhões de católicos em todo o Mundo. O historial clínico daquele que foi apelidado de "Atleta de Deus", devido à sua extraordinária complexão física, tem início nos anos 1940, quando é atropelado em Cracóvia por um caminhão militar alemão, sofrendo um fratura de crânio. A 12 de Julho de 1982, sofre nova intervenção de quatro horas na Policlínica Gemelli, para remoção de um tumor benigno do cólon (com as dimensões de uma laranja) e da vesícula biliar. A 11 de Novembro de 1993, sofre uma queda durante uma audiência no Vaticano, com fratura de uma omoplata, vindo a ser operado na mesma Policlínica. Em 1994, sofre nova queda, quando saía do banho no seu aposento privado, com fratura no fêmur direito. É-lhe implantada uma prótese de titânio em substituição da cabeça do fêmur. Ainda nos anos 1990, começa a manifestar sintomas de Parkinson, que se acentuam cada vez mais: tremor da mão esquerda, coluna curvada, olhar ausente. A 8 de Outubro de 1996, ingressa uma vez mais na Gemelli, para remoção do apêndice. Em Março de 2002, é diagnosticada uma artrose no joelho direito, o que o obriga a deslocar-se numa cadeira de rodas especial, que utiliza para presidir às celebrações e outros actos. Em Setembro de 2003, durante a visita à Eslováquia, já são visíveis as dificuldades de João Paulo II para respirar e mover-se. Em Setembro do mesmo ano, tem que anular uma audiência geral devido a oclusão intestinal. A 10 de Fevereiro de 2005, na sequência de um processo gripal, padece de laringo-traqueíte aguda, pelo que volta à Gemelli. A 24 de Fevereiro de 2005, é submetido a uma traqueostomia, com o fim de facilitar a respiração.





• TERÇA-FEIRA, dia 17 de Maio

Para o diário espiritual, medite: **JOÃO 10, 22-30**
As outras leituras são: Atos 11, 19-26; Salmo 86(87)

"MINHAS OVELHAS CONHECEM A MINHA VOZ"

"Elas conhecem a minha voz... Eu as conheço. Elas me SEQUEM... e Eu lhes dou a Vida Eterna... nunca morrerão e ninguém pode arrancá-las da minha mão. Quanta força e quanta paz, nessas palavras de Jesus! Nunca mais estaremos sozinhos, nunca mais perdidos, nunca mais com medo do futuro: "Se Deus é com vós, quem contra vós?!" Se não saímos da mão de Deus, o que pode vos acontecer de mal?" "Conhecer" e "seguir" a voz de Deus, limpar os nossos ouvidos é tudo o que precisa fazer. "Conhecer" e "reconhecer" a voz deve ser a vossa constante aplicação. Jesus fala na Bíblia Sagrada, fala na Santa Eucaristia, na capela; Ele costuma falar pela boca de um irmão, de um pobre; Jesus fala nos acontecimentos da vida e naquela leve voz interior que chamamos "consciência". Acostumemo-nos a escutar!"

JOÃO PAULO II, Audiência Quarta-feira, 16 de Maio de 1979

2. *Eu sou o bom pastor* — diz Jesus —, *conheço as Minhas ovelhas e as Minhas ovelhas conhecem-me, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai* (Jo. 10, 14-15). Que maravilhoso é este conhecimento! Que conhecimento! Vai até à eterna Verdade e ao Amor, cujo nome é «Pai». Precisamente desta fonte provém aquele conhecimento particular, que faz nascer a confiança pura. O conhecimento recíproco: «Eu conheço... e elas conhecem».

Não é conhecimento abstrato, certeza puramente intelectual, que se exprime na frase «tudo sei de ti»... («Ai do conhecimento... que não se transforma em amor!») (Bossuet). Cristo diz todavia: «Conheço as minhas ovelhas», e di-lo do *conhecimento libertador que desperta confiança*. Porque, embora o homem defenda o acesso aos seus segredos, embora queira conservá-los para si mesmo, precisa ainda mais, «tem fome e sede» de Alguém, em cuja presença possa abrir-se, a quem possa manifestar e revelar-

se a si mesmo. O homem é pessoa, e à «natureza» da pessoa pertence ao mesmo tempo a necessidade de se revelar a si mesma. Ambas estas necessidades estão intimamente unidas entre si. Uma explica-se pela outra. Ambas indicam, por sua vez, a necessidade de Alguém, em cuja presença o homem se possa revelar. Sem dúvida, mas mais ainda: precisa de Alguém *que possa ajudar o homem a entrar no seu próprio mistério*. Esse «Alguém» deve todavia conquistar a confiança absoluta; deve, revelando-se a si mesmo, confirmar que é digno de tal confiança. Deve confirmar e revelar que é Senhor e, ao mesmo tempo, Servo do *mistério interior do homem*.

Exactamente assim se revelou Cristo a si mesmo. As Suas palavras «conheço as minhas» e «as minhas... conhecem-me» encontram confirmação definitiva nas palavras que seguem: «Ofereço a minha vida pelas ovelhas» (Cfr. Jo 10, 11, 15).

Eis aqui o perfil interior do Bom Pastor.

27

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 10, 22-30

22. Em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicção. Era inverno. 23. Jesus andava pelo templo, no pórtico de Salomão. 24. Os judeus, então, o rodearam e disseram-lhe: "Até quando nos deixarás em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-nos abertamente!" 25. Jesus respondeu: "Eu já vos disse,

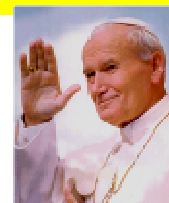
mas vós não acreditais. As obras que eu faço em nome do meu pai dão testemunho de mim. 26. Vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. 27. As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. 28. Eu lhes dou a vida eterna. Por isso, elas nunca se perderão e ninguém vai arrancá-las da minha mão. 29. Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior do que todos, e ninguém pode arrancá-las da mão do Pai. 30. Eu e o Pai somos um".



Saúde débil

A saúde de João Paulo II foi motivo de preocupação para os muitos milhões de católicos em todo o Mundo. O historial clínico daquele que foi apelidado de "Atleta de Deus", devido à sua extraordinária compleição física, tem início nos anos 1940, quando é atropelado em Cracóvia por um caminhão militar alemão, sofrendo um fractura de crânio. A 12 de Julho de 1982, sofre nova intervenção de quatro horas na Policlínica Gemelli, para remoção de um tumor benigno do cólon (com as dimensões de uma laranja) e da vesícula biliar.

A 11 de Novembro de 1993, sofre uma queda durante uma audiência no Vaticano, com fractura de uma omoplata, vindo a ser operado na mesma Policlínica. Em 1994, sofre nova queda, quando saía do banho no seu aposento privado, com fractura no fêmur direito. É-lhe implantada uma prótese de titânio em substituição da cabeça do fêmur. Ainda nos anos 1990, começa a manifestar sintomas de Parkinson, que se acentuam cada vez mais: tremor da mão esquerda, coluna curvada, olhar ausente. A 8 de Outubro de 1996, ingressa uma vez mais na Gemelli, para remoção do apêndice. Em Março de 2002, é diagnosticada uma artrose no joelho direito, o que o obriga a deslocar-se numa cadeira de rodas especial, que utiliza para presidir às celebrações e outros actos. Em Setembro de 2003, durante a visita à Eslováquia, já são visíveis as dificuldades de João Paulo II para respirar e mover-se. Em Setembro do mesmo ano, tem que anular uma audiência geral devido a oclusão intestinal. A 10 de Fevereiro de 2005, na sequência de um processo gripal, padece de laringo-traqueíte aguda, pelo que volta à Gemelli. A 24 de Fevereiro de 2005, é submetido a uma traqueostomia, com o fim de facilitar a respiração.



• QUARTA-FEIRA, dia 18 de Maio



Para o Diário Espiritual, medite JOÃO 12, 44-50
As outras leituras são: Atos 12, 24-13, 5; Sal 66 (67)
"CRER-VER-OUVIR-PRATICAR A PALAVRA"

Nessa grande confusão do nosso louco mundo que tenta demonstrar "tudo" e o "contrário de tudo", ao mesmo tempo, e que nos faz correr igual "barata toda", a PALAVRA DE DEUS emerge calma, serena, potente, forte como uma rocha firme, luminosa como um farol. A Palavra de Deus é capaz de arrancar da morte todos os que a ela se confiam e a praticam. A Palavra é Jesus: tudo o que Ele diz e faz. A Palavra nos coloca diretamente em comunhão com o nosso Deus: Pai-Filho-Espírito Santo. Pense, hoje, numa palavra ou gesto de Jesus que você pode viver em sua vida, concretizar no seu dia. Dedique tempo a ler a Bíblia, tome-se íntimo dela, descubra seus segredos.

BENTO XVI (Verbum Domini) Dialogar com Deus através das suas pa-

24. A Palavra divina introduz cada um de nós no diálogo com o Senhor: o Deus que fala, ensina-nos como podemos falar com Ele. Espontaneamente o pensamento detém-se no *Livro dos Salmos*, onde Ele nos fornece as palavras com que podemos dirigir-nos a Ele, levar a nossa vida para o colóquio com Ele, transformando assim a própria vida num movimento para Deus.

[73] De facto, nos Salmos, encontramos articulada toda a gama de sentimentos que o homem pode ter na sua própria existência e que são sapientemente colocados diante de Deus; alegria e sofrimento, angústia e esperança, medo e perplexidade encontram lá a sua expressão. E, juntamente com os Salmos, pensamos também

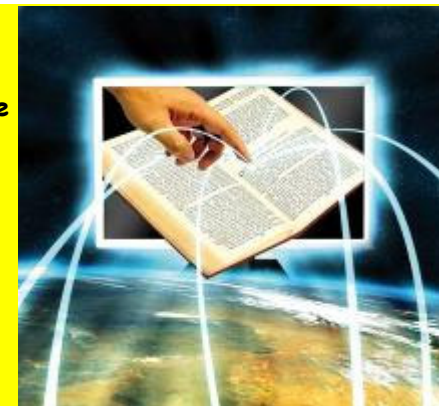
em numerosos textos da Sagrada Escritura que apresentam o homem a dirigir-se a Deus sob a forma de oração de intercessão (cf. Ex 33, 12-16), de canto de júbilo pela vitória (cf. Ex 15), ou de lamento no desempenho da própria missão (cf. Jr 20, 7-18). Deste modo, a palavra que o homem dirige a Deus torna-se também Palavra de Deus, como confirmação do carácter dialógico de toda a revelação cristã, [74] e a existência inteira do homem torna-se um diálogo com Deus que fala e escuta, que chama e dinamiza a nossa vida. Aqui a Palavra de Deus revela que toda a existência do homem está sob o chamamento divino.

[75]

28

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 12, 44-50

44. Jesus exclamou: "Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. 45. Quem me vê, vê aquele que me enviou. 46. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. 47. Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. 48. Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. 49. Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar. 50. E eu sei: o que ele ordena é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que o Pai me disse".



Homem de luta num mundo em mudança (1ª parte)

Em Maio de 1967, aos 47 anos, o Arcebispo Wojtyla foi criado Cardeal pelo Papa Paulo VI.

Em 1978 morre o Papa Paulo VI, e é eleito como novo Papa o Cardeal Albino Luciani de 65 anos que tomou o nome de João Paulo I.

O "Papa do Sorriso", entretanto, falece 33 dias após a sua nomeação e no dia 15 de Outubro de 1978, o Cardeal Karol Wojtyla é eleito como novo Papa, o primeiro papa não-italiano desde 1522, ano da eleição do holandês Adriano VI.

Tendo-se formado num contexto diferente dos Papas anteriores, João Paulo II viria a imprimir na Igreja um novo dinamismo, impondo ao mesmo tempo um maior rigor teológico e disciplinar.

O Papa que veio do Leste recebeu uma Igreja cujo governo atravessava uma certa crise, presa na tensão entre os avanços do Concílio e a perda de identidade perante a modernidade. Desde o início, João Paulo II pediu "não tenhais medo" e fala na primeira pessoa do singular em vez do plural: esta afirmação de identidade vem acompanhada de uma experiência histórica notável, atravessando guerras mundiais e a vivência sob um regime comunista, que fala ao coração de milhões de pessoas.

A enorme produção doutrinal do Papa deve, pois, ser lida à luz da necessidade de dar respostas pastorais a um mundo em mudança. João Paulo II sempre foi capaz de definir etapas mobilizadoras da Igreja e do mundo, na busca de uma identidade forte - visível na devoção mariana e na formulação de um todo doutrinal - que fosse capaz de sustentar o diálogo com outras confissões religiosas.

A sensibilidade para as implicações na sociedade da ação da Igreja não inviabilizou que o Pontificado tivesse dado prioridade à ação pastoral, mesmo sem secundarizar a política. A ideia, explícita logo desde a primeira encíclica, é recentrar a mensagem cristã em Jesus, que revela ao homem o seu destino e a sua dignidade.



• QUINTA-FEIRA, dia 19 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 13, 12-20

As outras leituras são: Atos 13, 13-25; Salmo 88 (89)

"SEREIS FELIZES SE O PRATICARDES"

Jesus é capaz de "tirar" seu "manto" de realeza divina se despojar, se aniquilar, pegar uma bacia e lavar os pés igual um escravo. Para Jesus, ser Deus não significa ser "todo poderoso", mas ser "TODO AMOROSO", "todo serviço". A essência de Deus é "SERVIR", "AJUDAR", ser nosso "socorro" e "auxílio", ser "Amor"! Por incrível que pareça, a palavra "ESCRAVO" é o que mais expressa, nesse mundo, a essência do Amor, a total entrega, sem nada exigir em troca. Só quem sabe se entregar até a última gota de sangue conhece o amor. Por isso que Maria se entrega, alma e corpo: "Eis aqui a ESCRAVA-SERVA do Senhor, FAÇA-SE EM MIM segundo a tua Palavra" (Lc 1,38). Por isso que Jesus é o "SERVO SOFREDOR": "Ele mesmo se REDUZIU A NADA, assumindo a condição de SERVO-ESCRAVO, tornando-se solidário com os homens..." (FR 2,7).

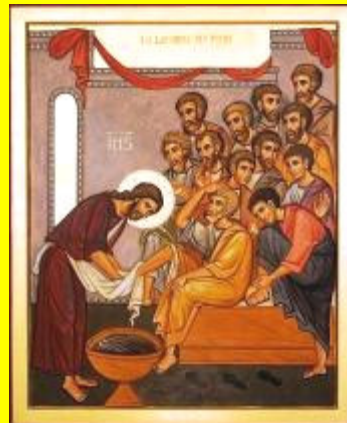
Por isso que São Paulo nos exorta a sermos "ESCRAVOS DE DEUS" (Rom 6,22) e a oferecer a Deus todas as membros do nosso corpo.

Por isso que o MONFORT nos exorta a tornar-nos "esravos de Maria", que nos entrega a Jesus.

A vida e a morte do escravo estão na mão do seu senhor, a vida e a morte de quem ama, de verdade, está na mão da pessoa amada. Por isso que Jesus, na Eucaristia diz:

"ESTE É O MEU CORPO ENTREGUE POR VÓS" Na sua paixão, Jesus se entrega totalmente à humanidade que tanto ama e se deixa martirizar por ela. O fato dos homens não reconhecer o amor e esfaquear cruelmente o corpo do Amado, nada muda a quem se entrega, totalmente e sem condições, por AMOR.

12. Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: "Entendeis o que eu vos fiz? 13. Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. 14. Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. 15. Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós. 16. Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. 17. Já que sabeis disso, sereis felizes se o puserdes em prática. 18. Eu não falo de todos vós. Eu conheço aqueles que escolhi. Mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: 'Aquele que come do meu pão levantou contra mim o calcanhar'. 19. Desde já, antes que aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou. 20. Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".



Homem de luta num mundo em mudança (2ª parte)

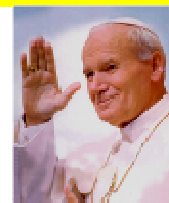
Esta novidade representa um ponto fundamental deste Pontificado, a consciência de que a experiência católica tem de conviver com outras, e é pela qualidade desse convívio que ela pode evangelizar.

Muitos falam de um "Papa político", alguém que lutou abertamente contra os regimes comunistas de Leste desde a sua primeira viagem à Polónia em 1979 e contra o capitalismo reinante na sociedade ocidental. A Igreja é desafiada a resistir, anunciar e mudar: os apelos do Papa em favor do Terceiro Mundo percebem melhor à luz destas premissas.

As profundas transformações ocorridas na Europa no final do segundo milénio e no início do terceiro têm em João Paulo II um dos principais protagonistas. No começo do pontificado de João Paulo II, a Europa, pelo Tratado de IALTA, continuava dividida em dois blocos por motivos ideológicos e geopolíticos. Começava a surgir, à época, o Sindicato Solidariedade, que ameaçava provocar instabilidade não só no interior da Polónia mas também em outros países do Leste Europeu.

O Papa apoiou e estimulou a chamada "Ostpolitik", conduzida pelo seu Secretário de Estado, o Cardeal Agostinho Casaroli, e continuada pelo seu sucessor, o Cardeal Angelo Sodano. O processo culminou, no período do Presidente Gorbachev, em marco de 1990, com o restabelecimento das relações oficiais entre o Vaticano e a ex-União Soviética.

João Paulo II é um ardoroso defensor da "Grande Europa", que se estende do Atlântico aos Urais. A "Grande Europa", segundo ele, deve respirar com os dois pulmões, alimentar-se com a riqueza das duas tradições: a cristã-ocidental e a eslavo-ortodoxa.



• SEXTA-FEIRA, dia 20 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 11, 23-32

As outras leituras são: Atos 13, 26-33; Salmo 2

"SE VOCÊ NÃO CAIR E MORRER..."

"Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só..."
A Palavra de hoje continua a de ontem e a morte é
A TOTAL ENTREGA DO AMOR. Não tem como "AMAR" e ficar
"vivos" ao mesmo tempo. Estamos falando de um "ficar
vivos" do jeito que o mundo entende. Não tem como "amar"
e ficar "prosperando", "ganhando", "banqueteando", "numa
boa", porque o AMOR TE "DESPOJA" ("A quem te pede o manto,
dá também a túnica"), o AMOR TE "DESARMA" ("A quem te bate
na face direita, oferece a esquerda"), o AMOR TE DEIXA "NU"
("Va vende o que tens, DÁ AOS POBRES"... quanto dar? A medida
do dar é a medida do amor! Quem ama de verdade dá
tudo!). O AMOR TE TORNA "ESCRAVO" ("O primeiro entre vós,
seja o último, aquele que serve, o escravo de todos").
Temos a coragem de amar e morrer!

PAPA BENTO XVI Domingo de Ramos 2009

«Quem tem amor à vida, perde-a, e quem detesta a sua vida neste mundo conservá-la para a vida eterna» (Jo 12, 25). Isto é, quem quiser conservar a sua vida para si, viver só para si próprio, agarrar tudo para si e desfrutar todas as suas possibilidades... tal pessoa perde a vida. Esta torna-se chata e vazia. Somente no abandono de si mesmo, apenas no dom desinteressado de mim em favor do outro, unicamente no «sim» à vida maior, própria de Deus, é que a nossa vida se torna vasta e grande. ... De facto, o amor significa sair de si mesmo, dar-se, não querer possuir-se a si mesmo, mas tornar-se livre de si: não dobrar-se sobre si próprio - o que será de mim? - mas olhar em frente, para o outro: para Deus e para os homens que Ele me envia. E por sua vez este princípio do amor, que define o caminho do homem, identifica-se com o mistério da cruz, o mistério de morte e ressurreição que encon-

tramos em Cristo. Queridos amigos, talvez seja relativamente fácil aceitar isto como grande e fundamental perspectiva da vida. Mas, na realidade concreta, não se trata de reconhecer simplesmente um princípio mas de viver a sua verdade, a verdade da cruz e da ressurreição. E para isso não basta - repito-o - uma única grande decisão. É seguramente importante, essencial ousar uma vez a grande decisão fundamental, ousar o grande «sim» que o Senhor nos pede num momento determinado da nossa vida. Mas, depois, o grande «sim» do momento decisivo na nossa vida - o «sim» à verdade que o Senhor nos propõe - tem de ser diariamente consolidado nas situações de todos os dias nas quais, sempre de novo, devemos abandonar o nosso eu, colocarmo-nos à disposição, quando no fundo quereríamos pelo contrário poupar o nosso eu. A uma vida reta pertence também o sacrifício, a renúncia.

30

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 11, 23-32

23. Jesus respondeu: "Teu irmão ressuscitará". 24. Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia". 25. Jesus disse então: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. 26. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?" 27. Ela respondeu: "Sim,



Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo". 28. Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: "O Mestre está aí e te chama". 29. Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. 30. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado. 31. Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar. 32. Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido".

Homem de luta num mundo em mudança (3ª parte)

Com o final da guerra fria, os medos da humanidade viram-se hoje para a guerra das civilizações, confrontos com motivações religiosas entre o mundo árabe e o Ocidente. O papel de João Paulo II, mesmo aos



83 anos, voltou a ser fundamental. A campanha contra a guerra no Iraque é o ato que simbolicamente congrega as iniciativas e apelos de paz de João Paulo II ao longo dos últimos 26 anos, nascidos da convicção de que o respeito pelos direitos humanos é o único caminho para os povos.

Menos unânimes, mas igualmente firmes, foram as posições do Papa sobre os temas do matrimónio, da família, da defesa da vida desde a sua concepção até ao momento da morte natural ou da moral sexual. Essa ação, mesmo se contestada, apresenta João Paulo II como uma consciência crítica, em referência constante ao Evangelho.

• SÁBADO, dia 21 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 13, 33-38

As outras leituras são: Atos 13, 44-52; Salmo 97 (98)

"É PELO FATO DE VOS AMARDES UNS AOS OUTROS

QUE TODOS CONHECERÃO QUE SOIS MEUS DISCÍPULOS"

O Amor Recíproco, a Eufregia Recíproca até dar a vida uns pelos outros é o Novo Mandamento de Jesus, o Mandamento do amor. Retome o que meditamos ontem e ante-ontem e você entenderá esse trecho. O Amor Recíproco arrasta o Céu na Terra. Tudo isso choca com a nossa fragor, como chocou com a fragor de Pedro, mas Jesus nos repete: não desanime, "MAIS TARDE ME SEGUIRÁS", você vai conseguir! Apesar de toda traição e covardia, você conseguirá dar a vida por mim e pelos teus irmãos. Eis a beleza da vida comunitária: fazer na Terra o feito de viver no Céu, amar-uns fraternalmente, sinceramente, carinhosamente" (1 Pd 1, 22). Se isso acontecer, as nossas comunidades serão um paraíso.

V Conferência Latino Americana e Caribenha de Aparecida

158. Igual às primeiras comunidades de cristãos, hoje nos reunimos assiduamente para "escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos e participar do partir do pão e nas orações" (At 2, 42). A comunhão da Igreja se nutre com o Pão da Palavra de Deus e com o Pão do Corpo de Cristo. A Eucaristia, participação de todos no mesmo Pão de Vida e no mesmo Cálice de Salvação, faz-nos membros do mesmo Corpo (cf. 1 Cor 10, 17). Ela é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã⁶⁹, sua expressão mais perfeita e o alimento da vida em comunhão. Na Eucaristia, nutrem-se as novas relações evangélicas que surgem do fato de sermos filhos e filhas do Pai e irmãos e irmãs em Cristo. A Igreja que a celebra é "casa e escola de comunhão"⁷⁰ onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora.

159. A Igreja, como "comunidade de amor"⁷¹ é chamada a refletir a glória do amor de Deus que, é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e mulheres de nosso tempo se sentem convocados e recorrem à formosa aventura da fé. "Que também eles vivam unidos a nós para que o mundo creia" (Jo 17, 21). A Igreja cresce, não por proselitismo mas "por atração": como Cristo 'atrai tudo a si' com a força de seu amor"⁷². A Igreja "atrai" quando vive em comunhão, pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se amarem uns aos outros como Ele nos amou (cf. Rm 12, 4-13; Jo 13, 34).

31

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 13, 33-38

33. Filhinhos, por pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir'. 34. Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. 35. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros". 36. Simão Pedro perguntou: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde me seguirás". 37. Pedro disse: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei minha vida por ti!" 38. Jesus respondeu: "Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: não cantará o galo antes que me tenhas negado três vezes.



Coração que ama as bem-aventuranças

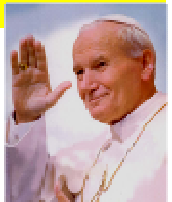
Os pobres de espírito são aqueles que são mais abertos a Deus e às "maravilhas de Deus" (At 2, 11)... Pobres em espírito - aqueles que vivem na consciência de ter recebido tudo das mãos de Deus como um dom gratuito e que dão valor a cada bem recebido. Constantemente agradecidos, repetem sem cessar: "Tudo é graça"! (p. 51)

... De fato, os pobres em espírito são mais misericordiosos. Os corações abertos para Deus são, por isso mesmo, mais abertos para os homens. Estão prontos para ajudar prestativamente, prontos a partilhar o que tem... (p. 51)

... Importa, no entanto, que a pobreza seja genuinamente evangélica para se reconhecer Cristo nos "mais pequeninos"; importa saber identificar-se com o irmão necessitado, sendo "pobre em espírito" (cf. Mt 5, 3); ora, isto exige simplicidade e humildade, amor à paz... e forte certezas da fé. (p. 96)

... Felizes os que escutam a palavra de Deus e a põem em prática; (Lc 11, 28) por em prática a palavra de Deus é sinônimo de viver o mandamento do amor... (p. 223)

... Felizes "os mansos e humildes de coração" que em si cultivam "os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus"... Sim, é preciso vencer o mal com o bem, pôr os dons recebidos ao serviço uns dos outros e revestir-se continuamente de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência "mas acima de tudo, de caridade, que é o vínculo da perfeição". (Col 3, 15). (p. 223)





• DOMINGO 22 de MAIO: 5º DOMINGO de Páscoa, 1ª Semana

Para o Diário espiritual, medite: 1 PEDRO 2, 4-9

As outras leituras são: At 6, 1-7; Sal 32 (33); JOÃO 14, 1-12

"VOCÊS SÃO: RASA ESCOLHIDA, GENTE SANTA, SACERDOTES, POVO CONQUISTADO POR DEUS".

Desde o Antigo Testamento, o povo de Israel, tem consciência clara de ser um povo "tocado" por Deus: "Sereis santos para mim, porque Eu, Javé, sou santo, eu vos tenho SEPARADO dos povos, a fim de que sejais MEUS". Apesar de dar uma cabeçada atrás da outra, o povo de Israel tem uma consciência clara que Javé o ama e o liberta: "Ele o encontrou num país deserto, país solitário e tenebroso. Ele o envolveu com sua atenção, guardou-o qual a MENINA DOS OLHOS. Como a águia excitando a sua ninhada, planando acima de seus filhotes, Ele abre suas asas, O TOMA, O CARREGA SOBRE SUAS PENAS, ASSIM JAVÉ SOZIUHO O CONDUZIU..." (Dt 32, 10-13)

Dessa experiência envolvente, extra-ordinária do Amor de Deus, de se sentir "filhos" de Deus, "xodó" de Javé, surge a LEI DA SANTIDADE, a grande Lei da Santidade (Lv 11, 22): "Sede Santos porque Eu sou Santo" - "EU SOU JAVÉ QUE VOS SANTIFICO, aquela que vos tirou do país do Egito para ser vosso DEUS. Eu sou Javé" (Lv 22, 32). Se trata de uma autêntica Aliança: o povo pertence a Javé, assim como Javé quer pertencer ao seu povo.

Tudo isso acontece para nós no Batismo. A Consagração batismal é um pertencer total e exclusivo ao nosso querido Deus que se entrega todo por nós. O Mar Vermelho é o nosso pecado, o "fundo do poço" que nos prendia. O Batismo é a libertação, o RESGATE. Por isso que podemos aplicar a nós essas palavras: "Vós mesmos vistes o que Eu fiz aos Egípcios e de que modo vos TRANSPORTEI SOBRE ASAS DE ÁGUIA E VOS CONDUZI PARA JUNTO DE MIM. E agora, SE OUVIRDES

32

com atenção a minha voz e observardes minha Aliança, sereis para mim "PROPRIEDADE EXCLUSIVA", escolhida entre todos os povos, pois toda a terra é minha. E VOS SEREIS PARA MIM UM REINO DE SACERDOTES, UMA NAÇÃO SANTA" (ÊXODO 19, 4-6)

Seu "sacerdotes" significa se oferecer em sacrifício, como Jesus e oferecer o mundo, consagrar o mundo a Deus.

Existe uma diferença entre o "SACERDOTE ORDENADO", que chamamos de "PADRE" e o "SACERDÓCIO" que é de todos nós e que é chamado "SACERDÓCIO REAL", "SACERDÓCIO RÉGIO".

Nunca um leigo, um normal cristão, celebrará uma Missa, mas ele pode trabalhar para que o mundo se torne uma "GRANDE MISSA", esse é o Sacerdócio de todos nós, de todos os fieis.

Você é "sacerdote" quando você trabalha com todas as suas forças para que o mundo seja de Deus, através do seu exemplo, da sua dedicação, da sua entrega. Você é sacerdote quando você reza e trabalha para que a tua FÁBRICA seja "DE DEUS", a tua ESCOLA seja de Deus, a tua "UNIVERSIDADE" tenha o PENSAMENTO de DEUS. Você é sacerdote, quando você oferece a Deus a sua família e se desdobra para que ela se torne uma "pequena igreja", uma "IGREJA DOMÉSTICA".

Você é "sacerdote" quando tudo o que você toca se torna "consagrado" a Deus, quando você luta para que o mundo volte a SER de DEUS.

Você é "sacerdote" quando toda a sua vida se torna uma constante e silenciosa oração: "Por ti, Jesus"; "Venha Santo Espírito"; "Eu te consagro meus filhos... minha esposa, meu marido", Eu te ofereço o meu trabalho, minha luta, minhas lagnias... EU ME OFEÇO EM SACRIFÍCIO JUNTO A JESUS.

O apostolado para a evangelização e santificação do mundo

6. A missão da Igreja tem como fim a salvação dos homens, a alcançar pela fé em Cristo e pela sua graça. Por este motivo, o apostolado da Igreja e de todos os seus membros ordena-se, antes de mais, a manifestar ao mundo, por palavras e obras, a mensagem de Cristo, e a comunicar a sua graça. Isto realiza-se sobretudo por meio do ministério da palavra e dos sacramentos, especialmente confiado ao clero, no qual também os leigos têm grande papel a desempenhar, para se tornarem «cooperadores da verdade» (3 Jo. 8). É sobretudo nesta ordem que o apostolado dos leigos e o ministério pastoral se completam mutuamente.

Inúmeras oportunidades se oferecem aos leigos para exercerem o apostolado de evangelização e santificação. O próprio testemunho da vida cristã e as obras, feitas com espírito sobrenatural, têm eficácia para atrair os homens à fé e a Deus; diz o Senhor: «Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que vejam as vossas boas obras e dêem glória ao vosso Pai que está nos céus» (Mt. 5, 16).

Este apostolado, contudo, não consiste apenas no testemunho da vida; o verdadeiro apóstolo busca ocasiões de anunciar Cristo por palavra, quer aos não crentes para os levar à fé, quer aos fiéis, para os instruir, confirmar e animar a uma vida fervorosa; «com efeito, o amor de Cristo estimula-nos» (2 Cor. 5, 14); e devem encontrar eco no coração de todos aquelas palavras do Apóstolo: «ai de mim, se não prego o Evangelho» (1 Cor. 9,16) (1). E dado que no nosso tempo surgem novos problemas e se difundem gravíssimos erros que ameaçam su-

bverter a religião, a ordem moral e a própria sociedade humana, este sagrado Concílio exorta ardentemente os leigos a que, na medida da própria capacidade e conhecimentos, desempenhem com mais diligência a parte que lhes cabe na elucidação, defesa e reta aplicação dos princípios cristãos aos problemas do nosso tempo, segundo a mente da Igreja.

Instauração cristã da ordem temporal

7. A vontade de Deus com respeito ao mundo é que os homens, em boa harmonia, edifiquem a ordem temporal e a aperfeiçoem constantemente. Todas as realidades que constituem a ordem temporal, os bens da vida e da família, a cultura, os bens econômicos, as artes e profissões, as instituições políticas, as relações internacionais e outras semelhantes, bem como a sua evolução e progresso - não só são meios para o fim último do homem, mas possuem valor próprio, que lhes vem de Deus, quer consideradas em si mesmas, quer como partes da ordem temporal total: «e viu Deus todas as coisas que fizera, e eram todas muito boas» (Gén. 1, 31). Esta bondade natural das coisas adquire uma dignidade especial pela sua relação com a pessoa humana, para cujo serviço foram criadas. Finalmente, aprouve a Deus reunir todas as coisas em Cristo, quer as naturais quer as sobrenaturais, «de modo que em todas Ele tenha o primado» (Col. 1, 18). Mas este destino, não só não priva a ordem temporal da sua autonomia, dos seus fins próprios, das suas leis, dos seus recursos, do seu valor para bem dos homens, mas antes a aperfeiçoa na sua consistência e dignidade próprias, ao mesmo tempo que a ajusta à vocação integral do homem na terra... ..

Apostolicam Actuositatem

33

TRECHO PARA O DIÁRIO: 1 Pedro 2, 4-9

4. Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus. 5. Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. 6. Com efeito, nas Escrituras se lê: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e valiosa; quem nela confiar, não será confundido". 7. Para vós, que credes, é seu valor! Mas para os que não crêem, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular" 8. e "pedra de tropeço, pedra que faz cair": nela tropeçam os que não acolhem a Palavra; esse é o destino deles. 9. Mas vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele conquistou, a fim de que proclaméis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa.



O MENDIGO E O PAPA

Um sacerdote norte americano da diocese de Nova York se dispunha a rezar em uma das paróquias de Roma quando, ao entrar, se encontrou com um mendigo. Depois de observá-lo durante um momento, o sacerdote se deu conta de que conhecia aquele homem. Era um companheiro do seminário, ordenado sacerdote no mesmo dia que ele. Agora mendigava pelas ruas. O padre, depois de identificar-se e cumprimentá-lo, escutou dos lábios do mendigo como tinha perdido sua fé e sua vocação. Ficou profundamente estremecido. No dia seguinte o sacerdote vindo de Nova York tinha a oportunidade de assistir à Missa privada do Papa e poderia cumprimentá-lo no final da celebração, como é de costume. Ao chegar sua vez sentiu o impulso de ajoelhar-se frente ao Santo Padre e pedir que rezasse por seu antigo companheiro de seminário, e descreveu brevemente a situação ao Papa. Um dia depois recebeu o convite do Vaticano para cear com o Papa, e que levasse consigo o mendigo da paróquia. O sacerdote voltou à paróquia e comentou a seu amigo o desejo do Papa. Uma vez convencido o mendigo, o levou a seu lugar de hospedagem, ofereceu-lhe roupa e a oportunidade de assear-se. O Pontífice, depois da ceia, indicou ao sacerdote que os deixasse a sós, e pediu ao mendigo que escutasse sua confissão. O homem, impressionado, respondeu-lhes que já não era sacerdote, ao que o Papa respondeu: "uma vez sacerdote, sacerdote para sempre". "Mas estou fora de minhas faculdades de presbítero", insistiu o mendigo. "Eu sou o Bispo de Roma, posso me encarregar disso", disse o Papa. O homem escutou a confissão do Santo Padre e pediu-lhe que por sua vez escutasse sua própria confissão. Depois dela chorou amargamente. Ao final João Paulo II lhe perguntou em que paróquia tinha estado mendigando, e o designou assistente do pároco da mesma, e encarregado da atenção aos mendigos..



• SEGUNDA-FEIRA, dia 23

Para o Diário espiritual, medite: **JOÃO 14, 21-26**
As outras leituras são: Atos 14, 5-18; Sal 113 (114)

"NELE ESTABELECEREMOS NOSSA MORADA"

Como é linda a Palavra de hoje: não devemos nos preocupar de encontrar soluções, mas de FAZER MORAR EM NÓS A "SOLUÇÃO" que é JESUS. Quando você não tem suficiente clareza para saber o que fazer, então não quebre muito sua cabeça, mas AHE, AHE, AHE; ame a Deus e ame seu próximo e a solução virá sem você esperar. Todas as soluções nascem do amor e se você fizer morar o Amor em seu coração, ele dará à luz a solução. Quem ama e pratica a Palavra torna a sua alma "MORADA DE DEUS". Quem GUARDA e VIVENCIA a Palavra, acolhe para dentro da sua casa o PAI, O FILHO e o ESPÍRITO SANTO, que nos ensinarão todas as coisas e nos dará a eterna felicidade.

PAPA BENTO XVI 26 de Novembro de 2005

Podemos imaginar a trepidação da Virgem Maria com um grande ato de fé, de obediência, diz sim: "Eis a escrava do Senhor". E assim, tornou-se "morada" do Senhor, verdadeiro "templo" no mundo e "porta" através da qual o Senhor entrou na terra.

Dissemos que esta vinda é singular: "a" vinda do Senhor. Todavia, não há somente a última vinda no final dos tempos: num certo sentido o Senhor deseja vir sempre através de nós. E bate à porta do nosso coração: estás disposto a conceder-me a tua carne, o teu tempo, a tua vida? Esta é a voz do Senhor, que quer entrar também no nosso tempo, quer entrar através de nós. Ele procura também uma morada viva, a nossa vida pessoal. Eis a vinda do Senhor.

...Diante de Cristo que vem, o homem sen-

te-se interpelado com todo o seu ser, que o Apóstolo resume nos termos "espírito, alma e corpo", indicando assim a inteira pessoa humana, como unidade articulada de dimensão somática, psíquica e espiritual. A santificação é dom de Deus e iniciativa sua, mas o ser humano é chamado a corresponder com todo o seu ser, sem que nada dele seja excluído.

É precisamente o Espírito Santo, que no ventre da Virgem formou Jesus, Homem perfeito, quem realiza na pessoa humana o admirável projeto de Deus, transformando antes de tudo o coração e, a partir deste centro, todo o resto. Assim, em cada pessoa se resume a inteira obra da criação e da redenção, que Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, está a realizar desde o início até ao fim do cosmos e da história.

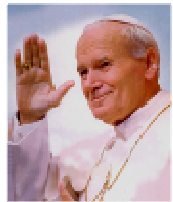
TRECHO PARA O DIÁRIO: João 14, 21-26

21. Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. 22. Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe: "Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?" 23. Jesus respondeu-lhe: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. 24. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou. 25. Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. 26. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.



Assis, a grande oração pela Paz

Em Novembro de 2001, o Papa surpreendeu todos quando decidiu fazer uma peregrinação de comboio a Assis (Itália), convidando todos os líderes religiosos mundiais a rezarem pela paz na Basílica de S. Francisco, numa altura em que as tensões entre as religiões eram grandes, devido ao agravamento do conflito no Médio Oriente e à intervenção norte-americana no Afeganistão, originada pelos atentados de 11 de Setembro nos Estados Unidos.



Esta Oração Mundial Pela Paz, que se realizou a 24 de Janeiro de 2002 e foi presidida por João Paulo II, reuniu em Assis líderes de 48 confissões de todo o mundo (à semelhança do que aconteceu em 1962 e 1986), que se comprometeram a «não utilizar o nome de Deus em altares de violência» e a trabalhar em conjunto pela paz.

• TERÇA-FEIRA, dia 24 de MAIO



Caminhemos com a Palavra, Leia hoje: Gálatas 1-2

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 14, 27-31

As outras leituras são: Atos 14, 19-28; Salmo 144

"...VÓS DEIXO A PAZ, DOU-VÓS A MINHA PAZ"

O que mais o ser humano deseja se não essas palavras! "Não se perturbe, nem desfaleça vosso coração"... o mal "não pode nada contra mim". Quem se encontra com Deus se encontra com a "PAZ", quando deita a cabeça no travesseiro, logo dorme e sem pesadelo. Mas quem não abraça Jesus vive numa constante inquietude, infernal, que o corrói por dentro, o deixa insatisfeito com tudo, se mata para encher um "saco furado", corre sem saber porque e para onde. Ao contrário, quem consegue "TOCAR" Deus, se sente invadido por um rio de paz e felicidade, o pouco que tem, logo se torna "muito" e nada mais o angustia porque se sente protegido por Deus. O sofrimento que você enfrenta por amor te faz participar dessa PAZ que Jesus tinha poucas horas antes de morrer, como aparece nesse trecho.

JOÃO PAULO II 14 ABRIL 2003

3. Para ser construtores de paz é preciso, acima de tudo, *viver na verdade*. Vós, jovens, tendes a coragem de fazer perguntas sinceras sobre o sentido da vida; formai-vos numa límpida rectidão de pensamento e acção, de respeito e diálogo com os outros. Tende, em primeiro lugar, aquela relação para com Deus que pede a conversão pessoal e abertura ao seu mistério. O homem só se compreende a si mesmo em relação a Deus, que é plenitude de verdade, de beleza e de bondade.

Observa São Josemaría Escrivá: "Há quem procure construir a paz no mundo sem pôr no seu coração o amor de Deus... Como é possível realizar uma semelhante missão de paz? A paz de Cristo é a do seu Reino; e o Reino de nosso Senhor funda-se no

desejo de santidade, na humilde disponibilidade para receber a graça, numa vigorosa obra de justiça, numa divina efusão de amor" (*É Jesus que passa*, 82).

4. À verdade junta-se a *justiça*, juntamente com o respeito pela dignidade de cada pessoa. Sabemos, porém, que sem *amor* sincero e desinteressado, a própria justiça não poderá assegurar a paz ao mundo. Com efeito, a verdadeira paz floresce quando no coração se vence o ódio, o rancor e a inveja; quando se diz *não* ao egoísmo e a tudo o que leva o ser humano a debruçar-se sobre si mesmo e a defender o seu próprio interesse.

35

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 14, 27-31

27. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração. 28. Ouvistes o que eu vos disse: 'Eu vou, mas voltarei a vós'. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. 29. Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. 30. Já não falarei mais convosco, pois vem o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim. 31. Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai mandou. Levantai-vos! Vamo-nos daqui!"



"**Perché é santo?**" Esse novo livro revela cartas inéditas. Livro publica cartas inéditas com a renúncia do Papa em caso de incapacidade e revela detalhes da vida íntima do pontífice. O Papa João Paulo II autoflagelava-se com um cinto como ato de penitência para atingir a perfeição cristã. Esta é uma das revelações mais surpreendentes de um novo livro, intitulado "Porque ele é santo", escrito pelo prelado do Vaticano responsável pelo processo de canonização do Papa, o polaco Slawomir Oder.

"O falecido Papa privava-se muitas vezes de alimentos e dormia frequentemente no chão, desalinhando os lençóis da cama de madrugada para que ninguém se apercebesse do seu ato de penitência", revela o livro lançado ontem.

"Perché è santo" ("Porque ele é santo", em tradução livre) já está à venda nas livrarias italianas e inclui textos inéditos, como discursos e artigos escritos por João Paulo II. Contém ainda uma carta inédita datada de 1989 em que o antecessor de Bento XVI garante que renunciaria ao cargo se sentisse que era incapaz de o exercer. João Paulo II morreu a 2 de Abril de 2005, após lutar vários anos contra a doença de Parkinson e ser submetido a várias operações.

PENITÊNCIA. Quem privou com o Papa na Polónia e no Vaticano, sabe que se autoflagelava com um cinto, guardado no armário entre a roupa, e companheiro das deslocções do pontífice, revela o livro baseado em 114 testemunhos. "**Alguns dos colaboradores conseguiam ouvir quando ele se flagelava no Vaticano e inclusive durante uma viagem à Polónia**", contou ontem o autor da obra numa conferência de imprensa. "Trata-se de um instrumento de perfeição cristã", acrescentou Oder.

Outra revelação do livro é que o Papa decidiu perdoar o homem que o tentou matar - o turco Mehmet Ali Agca - a 13 de Maio 1981 na praça de São Pedro, alguns minutos depois do acto, enquanto ainda estava na ambulância que o levou ao hospital. A obra torna pública a carta aberta que o Papa polaco escreveu a Ali Agca, em 1981.



• QUARTA-FEIRA, dia 25 de Maio

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 15, 1-8

As outras leituras são: Atos 15, 1-6; Salmo 121 (122)

"QUEM PERMANECER EM MIM E EU NELE
PRODUZ MUITO FRUTO"

Para entender bem o maravilhoso trecho de hoje, sublinhe na sua Bíblia todas as vezes que se repete o verbo "PERMANECER" e a palavrainha "EM". Logo você poderá se mergulhar no pensamento de Jesus. Não é suficiente saborear o amor de Deus a primeira vez, precisa lutar para permanecer nele. No fundo do coração, nós sabemos que o Amor de Deus é o melhor para nós, mas o "CARROSEL" do mundo que gira continuamente tenta de lançar-nos fora do amor. Nós temos uma capacidade extra-ordinária de esquecer o que nos torna felizes. "PERMANECER" significa se "APLICAR" com todas as nossas forças para CULTIVAR O AMOR, ESCOLHER O AMOR, DEDICAR O MELHOR DE NÓS AO AMOR A Deus e ao próximo. Se você viver com a constante percepção de estar unido a Jesus, como galho-videira, a sua vida se torna uma constante oração.

Bento XVI Domingo, 18 de Maio de 2008
AOS JOVENS DE GENOVA

E de novo a bondade em pessoa é Jesus Cristo. Aquele Jesus que vós conheceis ou que o vosso coração procura. Ele é o Amigo que nunca trai, fiel ao dom da vida na cruz. Cedei ao seu amor! Como tendes escrito nas t-shirts preparadas para este encontro: "derretei-vos" diante de Jesus, porque só Ele pode derreter as vossas ansiedades e os vossos receios e preencher as vossas expectativas. Ele deu a vida por vós, por todos nós. Poderia porventura atraí-lo a vossa confiança? Poderia Ele guiar-vos por veredas erradas? Os seus caminhos são os da vida, os que levam aos prados da alma, mesmo se se elevam para o alto

e são ousados. É a vida espiritual que vos convido a cultivar, queridos amigos. Jesus disse: "Eu sou a videira e vós sois os ramos. Quem permanece em Mim e Eu nele, dará muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5). Jesus não faz rodeios de palavras, é claro e direto. Todos o compreendem e tomam uma posição. A vida da alma é encontro com Ele, Rosto concreto de Deus; é oração silenciosa e perseverante, é vida sacramental, é Evangelho meditado, é acompanhamento espiritual, é pertença cordial à Igreja, às vossas comunidades eclesiais.

1. "Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. 2. Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. 3. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei. 4. Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim. 5. Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, e como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. 6. Quem não permanecer em mim será lançado fora, como um ramo, e secará. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. 7. Se permanecerdes em mim, e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será dado. 8. Nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos."



(http://www.vatican.va/archive/books/gift_mystery/documents/archive_gift_mystery_book_1996_it.htm)

Sacerdócio nascido nos sangue dos mártires (1)

Emerge aqui uma especial e importante dimensão da minha vocação. Os anos da ocupação alemã no ocidente e daquela soviética no oriente trouxeram consigo um grande número de arrestos e deportações de padre poloneses nos campos de concentração. Somente em Dachau foram internados cerca de 3000 padres.

Mas havia outros campos, como por exemplo, Auschwitz, onde doou a vida para Cristo o primeiro padre canonizado depois da guerra, São Maximiliano Maria Kolbe, franciscano de Niepokalanów. Entre os prisioneiros de Dachau encontra-se o Bispo de Włocławek, Dom. Michał Kozal, que tive a alegria de beatificar em Varsávia em 1987. Depois da guerra, al-



guns entre os sacerdotes ex prisioneiros dos campos de concentração, foram elevados à dignidade de bispos. Atualmente ainda vivem os Arcebispos Kazimierz Majdanski e Adam Kozłowiecki e o Bispo Ignacy Jez. Esses tres últimos são testemunhas dos que foram os campos de extermínio: eles sabem bem o que significou aquela experiência na vida de tantos padres. .



• QUINTA-FEIRA, dia 26 de Maio

Para o diário espiritual, medite: JOÃO 15, 9-11

As outras leituras são: At 15, 7-21; Salmo 95 (96)

"PERMANECEI NO MEU AMOR"

A Palavra de hoje completa a de ontem e, mesmo breve, tem a força de um trovão em nossa vida. "Como o Pai me ama, assim Eu vos amo. Permanecei no meu amor". Quando Jesus fala "como", não quer dar um exemplo de louge, como uma neblina que se perde no ar, mas o "COMO" de Jesus é fortíssimo. Ele significa: vocês tem o "DNA" do amor, ele está escrito no seu sangue. Como um filho é parecido com o pai, porque tem o mesmo DNA, assim você é parecido com Deus, que te fez. Você tem o DNA de Deus que é o AMOR. É inútil você tentar ser bicho, quando você é "FILHO". Respeite a sua própria natureza. O caminho para permanecer é OBSERVAR o MANDAMENTO de Jesus: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado". Encarnando-se no nosso meio, Jesus nos deu essa força. Amar é possível, porque Jesus nos tornou capazes disso.

JOÃO PAULO II V DIA MUNDIAL JUVENTUDE

"Sermos galhos vivos na Igreja-videira, significa antes de mais nada estar em comunhão com Cristo-Videira. Os galhos não são auto-suficientes, mas dependem totalmente da videira. Nela encontram a fonte de sua própria vida. Assim, no Batismo, cada um de nós é enxertado em Cristo e recebe gratuitamente o dom da vida nova. Para ser galhos-vivos deveis viver a realidade do seu Batismo, aprofundando cada dia a comunhão com o Senhor, mediante a escuta e a obediência à sua Palavra, a participação à Eucaristia e ao Sacramento da Reconciliação, e o diálogo pessoal com Ele na oração. Jesus diz: "Quem permanece em mim e eu nele dará muito fruto porque, sem mim, nada podeis fazer" (João 15,5).

Sermos galhos-vivos na Igreja significa também assumir para um compromisso na comunidade e na sociedade. Isso é o que nos explica o Concílio Vaticano II: "Assim como na unidade do corpo humano não tem membro algum que se comporte de forma totalmente passiva, mas junto com a vida do corpo vai também a atividade do corpo, assim é a Igreja: *"todo os membros do corpo... Segundo a energia própria de cada um... constroem o crescimento do próprio corpo"* (Ef 4,16).

Todos, segundo nossa vocação particular, participamos da Missão de Cristo e da sua Igreja. A comunidade eclesial é uma comunidade Missionária!"

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 15, 9-11

9. Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. 10. Se observardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu observei o que mandou meu Pai e permaneço no seu amor. 11. Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

(http://www.vatican.va/archive/books/gift_mystery/documents/archive_gift_mystery_book_1996_it.htm)

Sacerdócio nascido nos sangue dos mártires (2 parte)

Para completar o quadro precisa acrescentar também os padres alemães daquela mesma época, que também experimentaram a mesma sorte nos lager (como traidores do poder hitleriano). Tive a honra de beatificar alguns deles: P. Rupert Mayer de Monaco e depois, durante a recente viagem na Alemanha: Mons. Bernhard Lichtenberg, P. Karl Leisner Diocese de Münster. Esse ultimo, ordinado padre no campo de concentração em 1944, conseguiu celebrar somente uma Missa depois da sua ordenação!

Merece aqui uma lembrança especial, no martirologio, dos padres nos lager da Siberia e nos outros territórios da União Soviética. Entre muitos que foram presos, queria lembrar a figura de P. Tadeusz Fedorowicz, bem famoso na Polónia, ao qual devo muito, como meu diretor espiritual

Padre Fedorowicz, jovem padre da Arquidiocese de Leopoli, que se apresentou espontaneamente ao seu bispo pedindo de acompanhar um grupo de poloneses deportados no Leste europeu. O arcebispo Twardowski concedeu-lhe a permissão e ele pude cumprir sua missão sacerdotal entre seus compatriotas espalhados nos territórios da União Soviética e sobretudo no Kazakistan. Ultimamente ele escreveu um livro interessante sobre isso. Tudo o que falei a propósito dos campos de concentração não constitui que uma parte, mesmo dramática, dessa "apocalipse", podemos chamá-la, do nosso século. Fiz esse aceno para sublinhar que o meu sacerdócio, desde o seu nascimento, se escreveu no grande sacrifício de tantos homens e mulheres da minha geração. Quanto a mim, a Providência me poupou as experiências mais pesadas. Tanto maior, portanto é a minha dívida para com as pessoas conhecidas, assim como aquelas desconhecidas, bem mais numerosas, sem diferença de país e língua, que com o seu sacrifício sobre o grande altar da história contribuíram a realização da minha vocação sacerdotal. De alguma forma, elas me introduziram nesse caminho, apontando-me, na dimensão do sacrifício, a verdade mais profunda e essencial do Sacerdócio de Cristo.



• SEXTA-FEIRA, dia 27 de Maio



Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 15, 12-17

As outras leituras são: Atos 15, 22-31; Salmo 56(57)

"ESSE É O MEU MANDAMENTO: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, NINGUÉM TEM AMOR MAIOR DO QUE AQUELE QUE DÁ A VIDA"

Voltamos, hoje, a vos mergulhar no mistério do GRÃO DE TRIGO que CAI na terra e morre, no mistério de quem se faz escravo por amor, de quem entrega a sua vida na mão do amado. O mistério do amor é sempre o mesmo: entregar-se, deixar-se DEVORAR pela pessoa amada, nem tanto pelas inimigas, deixar-se DEVORAR pelo amado como Cristo na EUCARISTIA, que se coloca no meio dos vossos dentes. "Ninguém me tira a vida, sou eu que a dou". Não foram os brutais soldados a ser capazes de ESTRASALHAR o corpo de Jesus, mas foi Jesus que ENTREGOU A SUA CARNE para que nós a comessemos. Quem ama se coloca entre os dentes do amado e se perde totalmente no amado: esse É O AMOR MAIOR que Jesus vos mostra.

CARDEAL COMASTRI (1ª parte)

Cidade do Vaticano, 02 abr (RV) - Em 2 de abril de 6 anos atrás, João Paulo II chegava à Casa do Pai. Um aniversário este ano iluminado pela expectativa alegre e emocionada, em todo o mundo, pela beatificação do Papa Wojtyla no próximo dia 1º de maio. Sobre esse extraordinário binômio entre a morte e a elevação aos altares de Karol Wojtyla, a Rádio Vaticano ouvimos o Vigário do Papa para o Estado da Cidade do Vaticano, Cardeal Angelo Comastri:

R. - Devemos reconhecer que o povo de Deus, no momento mesmo da morte de João Paulo II tinha já a certeza de que um Santo tinha entrado no céu. Além disso, o então Cardeal Joseph Ratzinger, no dia 8 de abril de 2005, durante os funerais na Praça São Pedro, invocou a bênção de João Paulo II da janela do céu, num certo sentido considerando-o já Santo. Todos nós recordamos aquelas tocantes palavras: "Padre Santo nos abençoe da janela do céu". Com a beatificação, a percepção do povo de Deus é confirmada com um ato solene e oficial do Santo Padre.

P - Como é de conhecimento de todos, nos últimos momentos da sua vida terrena, João Paulo II disse: "Deixem-me ir". Com este "ir", neste "chegar" ao Pai, Karol Wojtyla, no entanto, ainda está vivo em nós, talvez em alguns aspectos, mais presente do que antes...

R. - "Deixem-me ir" tem um preciso significado: João Paulo II sentia que estava já nos braços da Casa do Pai.



38

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 15, 12-17

12. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. 13. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos. 14. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. 15. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. 16. Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará. 17. O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros.



"Digo Sim à Vida

Digo sim à vida,

Digo sim à vida que tu me destes.

Digo sim à vida dia após dia, instante após instante.

Digo sim à vida nova que tu derramas hoje em mim.

Digo sim à tua vontade para mim, com um sorriso cheio de gratidão.

Ninguém me tira a vida, sou eu quem a ofereço para que o teu plano se realize em mim, como Você quiser, quando Você quiser, para o que quiser.

"Eis-me aqui, faça-se em mim segundo a tua vontade."

Digo sim à felicidade que Você quer para mim, com todo o meu ser.

Digo sim ao amor,

Digo sim à dor,

Digo sim à felicidade que você quer para mim,

Digo sim de pé, junto com Maria diante da cruz, a Ela entrego tudo o que me pertence.

Digo sim à abundância do verão que traz os frutos numa colheita farta,

Digo sim à paciência do inverno que esconde a semente enterrada na terra, na espera.

Digo sim, mesmo que a videira não dê fruto, mesmo se os campos não derem de comer. Porque você, Senhor, é a minha força e torna meus pés semelhantes aos das gazelas e faz-me caminhar nas alturas. (Hab 3, 19)

Digo sim à primavera que me enche o coração de uma nova vontade de amar

Digo sim à tua voz: "Levante-te minha amada formosa minha, vem a mim." Vê o inverno já passou, olha a chuva, já se foi! As flores florescem na terra. (Ct 2, 10)

Digo sim a esta vida, em qualquer lugar que Você quer que eu viva, porque a minha terra é o Teu coração! (Oração de Maria Paola)

• SÁBADO, dia 28 de Maio

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 15, 18-25

As outras leituras são: Atos 16, 1-10; Salmo 99 (100)

"EU VOS TENHO ESCOLHIDO NO MEIO DO MUNDO"

A palavra "mundo" indica quem não aceita o pensamento de Jesus, a lógica do Amor. Mais a tua vida se torna significativa, no sentido que deixa transparecer Jesus, mais perseguição você encontrará. Quem vive no egoísmo, não gosta do amor. Não consegue ficar indiferente e fica incomodado com a simples presença de quem ama. O verdadeiro cristão porém não reage falando: "VÃO TODO MUNDO PARA O INFERNO! Se danem vocês que não querem caminhar com Jesus!" Essas palavras e esse pensamento não são cristãos. O "ESCOLHIDO" de Jesus luta até o fim para incendiar os corações frios, mostrar com a palavra e o exemplo a beleza de Jesus e do seu Evangelho.

PAPA BENTO XVI Dia Mundial da Missões 2006

Deus é a primeira "casa" do homem, e somente quem nele habita arde com o fogo da caridade divina, capaz de "incendiar" o mundo. Não é talvez esta a missão da Igreja de todos os tempos? Então, não é difícil compreender que a autêntica solicitude missionária, compromisso primordial da Comunidade eclesial, está vinculada à fidelidade ao amor divino, e isto vale para cada um dos cristãos, para cada comunidade local, para as Igrejas particulares e para todo o Povo de Deus. Precisamente da consciência desta missão conjunta haure vigor a generosa disponibilidade dos discípulos de Cristo, para realizar obras de promoção humana e espiritual que dão testemunho, como escrevia o amado João Paulo II na Encíclica *Redemptoris missio*, "da alma de toda a atividade missionária: o amor, que é e permanece o verdadeiro motor da missão, constituindo também "o único critério pelo qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, mudado ou mantido. É o princípio que deve dirigir cada ação, e o fim para o qual

deve tender. Agindo na perspectiva da caridade ou inspirado pela caridade, nada é impróprio e tudo é bom" (n. 60). Deste modo, ser missionário quer dizer amar a Deus com todo o próprio ser a ponto de entregar, se for necessário, a vida por Ele. Quantos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, também nesta nossa época, deram o supremo testemunho do seu amor com o martírio! Ser missionário significa debruçar-se, como o bom Samaritano, sobre as adversidades de todos, de forma especial dos mais pobres e necessitados, porque quem ama com o Coração de Cristo não busca o seu próprio interesse, mas unicamente a glória do Pai e o bem do próximo. Aqui está o segredo da fecundidade apostólica da ação missionária, que ultrapassa as fronteiras e as culturas, alcança os povos e se espalha até aos extremos confins do mundo.

39

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 15, 18-25

18. "Se o mundo vos odeia, sabe que primeiro odiou a mim. 19. Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como ama o que é seu; mas, porque não sois do mundo, e porque eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos odeia. 20. Recordai-vos daquilo que eu vos disse: 'O servo não é maior do que o seu senhor'. Se me perseguiram, perseguirão a vós também. E se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa. 21. Eles farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22. Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa para o seu pecado. 23. Quem me odeia, odeia a meu Pai, também. 24. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Agora, porém, eles viram; e odiaram a mim e a meu Pai. 25. Mas isso é para que se cumpra a palavra que está escrita na Lei deles: 'Odiaram-me sem motivo'.



CARDEAL COMASTRI (2ª parte)

Aquelas palavras, aquelas expressões eram a ânsia do coração, a alegria - quase - de acelerar o passo para ir ao encontro de Jesus, levado pela mão de Maria. Eu imaginei na minha fantasia de fé, naquele momento, estou certo de que na porta do céu se encontrava Maria. Maria, a quem João Paulo II sempre olhou e creio que Maria o abraçou como o abraçou no dia do atentado para salvá-lo.

P - "Totus Tuus ego sum": a vida, o Pontificado de João Paulo II foram - são! - em nome de Maria. Esta beatificação pode ser lida, em fundo, como um dom de Nossa Senhora à Igreja, a todos os fiéis?

R. - Claro que sim! João Paulo II sentiu toda a sua vida ligada a Maria. O lema episcopal "Totus Tuus" - todo teu, ó Maria - é uma expressão da espiritualidade de toda a sua vida. Mas em particular, devemos dizer que seu pontificado se desenvolveu sob o olhar de Maria. Como podemos esquecer o dia 13 de maio de 1981? O dia em que Nossa Senhora aparece pela primeira vez em Fátima, uma bala atravessa o corpo de João Paulo II, mas não consegue matá-lo. Foi João Paulo mesmo que disse: "Uma mão assassina atirou para matar, mas uma mão materna me deteve nos umbrais da morte".



• DOMINGO, dia 29 de Maio: 6º Dom de Páscoa, 2ª Semana

Para o Diário espiritual, medite: JOÃO 14,15-20

As outras leituras são: Atos 8,5-17; Sal 65(66); 1Pd 3,15-18

"O MEU PAI VOS DARÁ UM OUTRO PARACLITO, ADVOGADO, CONSOLADOR, QUE FIQUE PARA SEMPRE CONVOSCO:

O ESPÍRITO DA VERDADE, O ESPÍRITO SANTO".

Daqui a 15 dias é Pentecostes e a Igreja vos prepara com esse Evangelho: a Promessa do Espírito Santo, o motor da nossa Santificação, o construtor da Igreja, o protagonista principal da conversão do mundo. Ele "é" PARA NÓS, permanece junto de nós e "vive" em nós, nos torna vivos.

Da mesma forma que um recém-nascido não consegue ter uma consciência clara da mãe, aliás não sabe nem distinguir entre ele e a mãe, assim é o Espírito Santo para nós. Ele é a "mãe" que nos gera, nos amamenta e acalenta, nos dá carinho e nos faz crescer, mesmo que nós nem sequer pensamos nele. A partir de hoje, nesses 15 dias, vamos repetir, no vosso coração: "Vem Espírito Santo! Revela-te a mim! Eu te amo Espírito Santo!".

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA: Espírito Santo

684. O Espírito Santo, pela sua graça, é o primeiro no despertar da nossa fé e na vida nova que consiste em conhecer o Pai e Aquele que Ele enviou, Jesus Cristo (2). No entanto, Ele é o último na revelação das Pessoas da Santíssima Trindade. São Gregório de Nazianzo, «o Teólogo», explica esta progressão pela pedagogia da consubstancialidade divina: O Antigo Testamento proclamava manifestamente o Pai e mais obscuramente o Filho. O Novo manifestou o Filho e fez entrever a divindade do Espírito. Agora, porém, o próprio Espírito vive conosco e manifesta-se a nós mais abertamente. Com efeito, quando ainda não se confessava a divindade do Pai, não era prudente proclamar abertamente o Filho: e quando a divindade do Filho ainda não era admitida, não era prudente acrescen-

tar o Espírito Santo como um fardo suplementar, para empregar uma expressão um tanto ousada [...] É por avanços e progressões "de glória em glória" que a luz da Trindade brilhará em mais esplendorosas claridades» (3).

685. Crer no Espírito é, portanto, professar que o Espírito Santo é uma das Pessoas da Santíssima Trindade, consubstancial ao Pai e ao Filho, «adorado e glorificado com o Pai e o Filho» (4).

686. O Espírito Santo age juntamente com o Pai e o Filho, desde o princípio até à consumação do desígnio da nossa salvação. Mas é nestes «últimos tempos», inaugurados com a Encarnação redentora do Filho, que Ele é revelado e dado, reconhecido e acolhido como Pessoa.

TRECHO PARA O DIÁRIO: João 14, 15-20

15. Se me amais, observareis os meus mandamentos. 16. E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: 17. o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e está em vós. 18. Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós. 19. Ainda um pouco de tempo e o mundo não mais me verá; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. 20. Naquele dia sabereis que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.



CARDEAL COMASTRI (2ª parte)

Não pode haver outra leitura. Mas como não recordar também o dia 25 de março de 1984? Naquele dia, na Praça São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida especialmente de Fátima, o Papa - eu o vejo ainda - de joelhos, consagra a Rússia ao Imaculado Coração de Maria; e no ano seguinte - 1985 - chega ao poder Gorbachev e tem início a "perestroika", a mudança, a revolução no Leste da Europa.

P - João Paulo II, será elevado à honra dos altares pelo Papa Bento XVI. Dois papas, dois servidores da Igreja, dois amigos, duas figuras tão relacionadas entre si: também este é um aspecto particularmente significativo, se poderia dizer, providencial...

R. - Eu creio que é a primeira vez na história da Igreja que um Papa tem a alegria de declarar Beato o seu predecessor. Certamente, será uma emoção extraordinária para Bento XVI, mas será também uma segurança espiritual! João Paulo II, agora, do céu, protege os passos de seu sucessor, e o conforta nos desafios que hoje a Igreja deve enfrentar. O Papa, em seus primeiros discursos, disse: "Parece que eu ainda ouço sua voz me dizendo: "Não tenha medo", aquele convite, aquele imperativo o Papa dirigiu ao mundo inteiro, aos cristãos ao redor do mundo. "Não tenham medo!": agora, certamente, do céu, ele também diz a Bento XVI, neste momento dramático da história, neste momento em que o mar da história, parece verdadeiramente uma tempestade. Agarrados em Jesus, sob o olhar de Maria, podemos atravessar toda as tempestades da história, com a certeza de chegar ao porto de Deus. (SP)



• SEGUNDA-FEIRA, dia 30 de Maio: AMANHÃ É A FESTA DA VISITAÇÃO DE N. SENHORA



Para o diário espiritual, medite: JOÃO 15,26 até 16,4

As outras leituras são: Atos 16,11-15; Salmo 148

"VÓS DAREIS TESTEMUNHO DE MIM" COM O ESPÍRITO SANTO

Quem se torna "amigo" do Espírito Santo sempre terá perseguições dobradas. Na história houve muitos que queriam matar o Espírito Santo, até que ganharam o nome de "PNEUMATÓMACOS" (homicidas do Espírito Santo). São pessoas que querem que tudo caiba dentro da própria cabeçucha, e não gostam do Espírito Santo porque é um "vento imprevisível" que sopra onde quer e você não sabe de onde vem e nem para onde vai. Não somos nós que devemos controlar o Espírito Santo, mas é Ele que deve controlar a nossa vida: A ELE DEVEMOS ENTREGAR O LEME DO NOSSO BARCO. Se você quiser se tornar um cristão verdadeiro, então chame o Espírito Santo em sua vida; se você não conseguiu vencer suas dificuldades interiores, então clame ao Espírito. Se você quiser se tornar um testemunha forte igual os mártires, um missionário de fogo, igual São Paulo, então invoque o Espírito Santo com todas as suas forças e ELE VIRÁ!

Catecismo da Igreja Católica: A missão conjunta do Filho e do Espírito

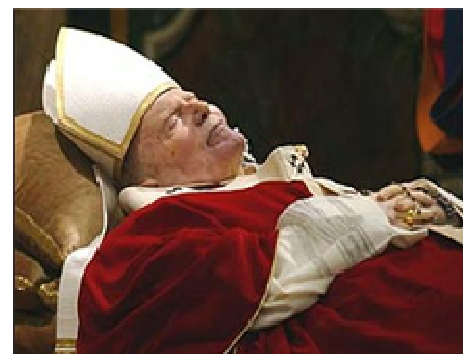
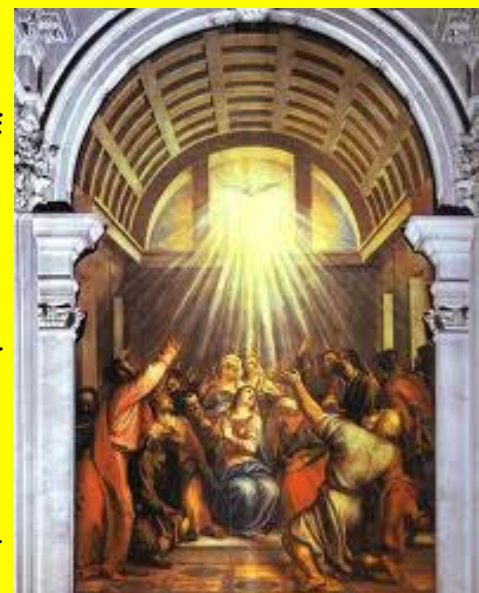
689. ... Quando o Pai envia o seu Verbo, envia sempre o seu Espírito: missão conjunta na qual o Filho e o Espírito Santo são distintos mas inseparáveis. Sem dúvida, é Cristo quem aparece, Ele que é a Imagem visível de Deus invisível; mas é o Espírito Santo quem O revela.
690. Jesus é Cristo, «ungido», porque o Espírito é d'Ele a Unção; e tudo quanto acontece a partir da Encarnação, decorre desta plenitude. Finalmente, quando Cristo é glorificado, pode, por sua vez, enviar de junto do Pai, o Espírito, aos que crêem n'Ele: comunica-lhes a sua glória, quer dizer, o Espírito Santo que O glorifica. A missão conjunta desenvolver-se-á, a partir desse momento, nos filhos adotados pelo Pai no Corpo do seu Filho: a missão do Espírito de adopção consistirá

em uni-los a Cristo e fazê-los viver n'Ele:
«A unção sugere... que não há nenhuma distância entre o Filho e o Espírito. Com efeito, do mesmo modo que entre a superfície do corpo e a unção do óleo, nem a razão nem os sentidos encontram qualquer entremeio, assim é imediato o contacto do Filho com o Espírito, de tal modo que aquele que vai tomar contacto com o Filho pela fé, tem que contactar primeiro com o óleo. Com efeito, não há pane alguma que esteja despida do Espírito Santo. É por isso que a confissão do Senhorio do Filho se faz no Espírito Santo para aqueles que a recebem, pois o Espírito vem, de todos os lados, ao encontro daqueles que se aproximam pela fé» (12).

41 TRECHO PARA O DIÁRIO: João 15, 26 até 16, 4

26. Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. 27. E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.

1. Eu vos disse estas coisas para que vossa fé não fique abalada. 2. Sereis expulsos das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos matar, julgará estar prestando culto a Deus. 3. Agirão assim por não terem conhecido nem ao Pai, nem a mim. 4. Eu vos falei assim, para que vos recordeis do que eu disse, quando chegar a hora. "Eu não vos disse isso desde o começo, porque eu estava convosco.



Testamento espiritual de João Paulo II

Totus Tuus ego sum
Em nome da Santíssima Trindade.
Amém.

"Vigiai, porque não sabeis em que dia o Senhor virá" (cf. Mt 24, 42) estas

palavras recordam-me a última chamada, que acontecerá no momento em que o Senhor vier. Desejo segui-lo e desejo que tudo o que faz parte da minha vida terrena me prepare para este momento. Não sei quando ele virá, mas como tudo, também deponho esse momento nas mãos da Mãe do meu Mestre: *Totus Tuus*. Nas mesmas mãos maternais deixo tudo e Todos aqueles com os quais a minha vida e a minha vocação me pôs em contacto. Nestas Mãos deixo sobretudo a Igreja, e também a minha Nação e toda a humanidade. A todos agradeço. A todos peço perdão. Peço também a oração, para que a Misericórdia de Deus se mostre maior que a minha debilidade e indignidade...

• TERÇA-FEIRA, dia 31 de Maio: VISITAÇÃO DE N. SENHORA



Para o Diário espiritual, medite: **LUCAS 1, 39-56**

As outras leituras são: Sofonia 3, 14-18; Is 12, 2-6

"BENDITA ES TU ENTRE AS MULHERES

E BENDITO É O FRUTO DO TEU VENTRE JESUS"

A Palavra de Deus é um mar profundo que nunca acabamos de explorar, mais desceamos as profundezas, mais pêrolas encontramos. A pressa de Maria que corre visitar Isabel é a "PRESSA" do amor. Quem ama não se contenta de caminhar: ele sabe que o seu amor e a sua ajuda são urgentes, por isso "CORRE A TODA PRESSA". Mergulhemos-nos, hoje, nos sentimentos de Maria. É impressionante que uma moça de uns 15 anos tenha palavras tão profundas. Isso nos deixa entender quanto Maria orava e quanto profunda devia ser o seu relacionamento com Deus. Maria une em si a CONTEMPLAÇÃO e a AÇÃO, a entrega a Deus e a entrega aos irmãos. Maria evangeliza suas palavras, a partir do pequeno Jesus que está dentro dela e nos ensina a fazer o mesmo.

A AVE MARIA no Catecismo da Igreja Católica

2676. «Ave, Maria (alegrai-vos, Maria)». A saudação do anjo Gabriel abre esta oração. É o próprio Deus que, por intermédio do seu anjo, saúda Maria. A nossa oração ousa retomar a saudação a Maria com o olhar que Deus pôs na sua humilde serva (24), alegrando-nos com a alegria que Ele n' Ela encontra (25).

«Cheia de graça, o Senhor é convosco». As duas palavras da saudação do anjo esclarecem-se mutuamente. Maria é cheia de graça, porque o Senhor está com Ela. A graça de que Ela é cumulada é a presença d' Aquele que é a fonte de toda a graça. «Solta brados de alegria [...] filha de Jerusalém [...]; o Senhor teu Deus está no meio de ti» (Sf 3, 14. 17a). Maria, em quem o próprio Senhor vem habitar, é em pessoa a filha de Sião, a arca da aliança, o lugar onde reside a glória do Senhor: é «a morada de Deus com os homens» (Ap 21, 3). «Cheia de graça», Ela dá-se toda Aquele que n' Ela vem habitar e que Ela vai dar ao mundo. «Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus». Depois da

saudação do anjo, fazemos nossa a de Isabel. «Cheia [...] do Espírito Santo» (Lc 1, 41), Isabel é a primeira, na longa sequência das gerações, a declarar Maria bem-aventurada (26): «Feliz d' Aquele que acreditou...» (Lc 1, 45); Maria é «bendita entre as mulheres», porque acreditou no cumprimento da Palavra do Senhor. Abraão, pela sua fé, tornou-se uma bênção «para todas as nações da terra» (Gn 12, 3). Pela sua fé, Maria tornou-se a mãe dos crentes, graças a quem todas as nações da terra recebem Aquele que é a própria bênção de Deus: Jesus, «fruto bendito do vosso ventre».

2677. «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós...». Com Isabel, também nós ficamos maravilhados: «E de onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?» (Lc 1, 43). Porque nos dá Jesus, seu Filho, Maria é Mãe de Deus e nossa Mãe; podemos confiar-lhe todas as nossas preocupações e pedidos: Ela ora por nós como orou por si própria:

42

TRECHO PARA O DIÁRIO: Lucas 1, 39-56

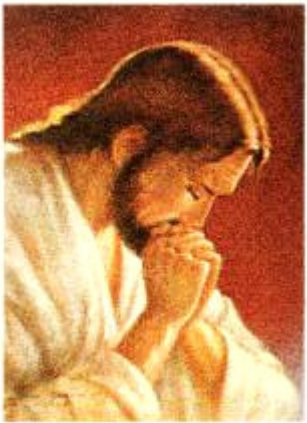
39. Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. 40. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. 41. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. 42. Com voz forte, ela exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!" 43. Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? 44. Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. 45. Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!". 46. Maria então disse: 47. "A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, 48. porque ele olhou para a humildade de sua serva. Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz, 49. porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo, 50. e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. 51. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os que tem planos orgulhosos no coração. 52. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. 53. Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias. 54. Acolheu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, 55. conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre". 56. Maria ficou três meses com Isabel. Depois, voltou para sua casa.



«Faça-se em Mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38). Confiando-nos à sua oração, abandonamo-nos com Ela à vontade de Deus: «Seja feita a vossa vontade». «Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte». Pedindo a Maria que rogue por nós, reconhecemo-nos pobres pecadores e recorremos à «Mãe de misericórdia», à «Santíssima». Confiemo-nos a Ela «agora», no hoje das nossas vidas. E a nossa confiança alarga-se para lhe confiar, desde agora, «a hora da nossa morte». Que Ela esteja então presente como na morte do seu Filho na cruz e que, na hora

do nosso passamento, Ela nos acolha como nossa Mãe (27), para nos levar ao seu Filho Jesus, no Paraíso.

2679. Maria é a orante perfeita, figura da Igreja. Quando Lhe oramos, aderimos com Ela ao desígnio do Pai, que envia o seu Filho para salvar todos os homens. Como o discípulo amado, nós acolhemos em nossa casa (28) a Mãe de Jesus que se tornou Mãe de todos os viventes. Podemos orar com Ela e orar-Lhe a Ela. A oração da Igreja é como que sustentada pela oração de Maria. Está-Lhe unida na esperança (29).



POSSÍVEL ESQUEMA PARA A SUA HORA DE ADORAÇÃO

(Adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser feita em absoluto silêncio. É uma hora de intimidade entre você e Jesus. Não é partilha)

1º. Inicie com essa oração, ensinada por um Anjo aos 3 pastorzinhos de Fátima: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam." (3 vezes).

*Olhe um pouco para Jesus manifestando seu amor e continue com uma outra oração do Anjo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e Vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos merecimentos infinitos de Seu Santíssimo Coração e pela Intercessão do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores".

*Continue olhando para Jesus, sinta a alegria de Jesus pela tua visita, continue assim:

2º. "Estou aqui Senhor para Te adorar, sinto uma grande alegria estando perto de Ti e Ti digo:

Coração de Jesus na Eucaristia, amável companheiro do nosso exílio, eu Vos adoro.

Coração Eucarístico de Jesus, Coração Solidário, eu Vos adoro.

Coração humilhado de Jesus, eu Vos adoro.

Coração abandonado, esquecido, desprezado, ultrajado, eu Vos adoro.

Coração amante, coração bondoso, fogo de Amor, eu vos adoro.

Coração desejoso de atender-nos, desejoso de ser suplicado, eu Vos adoro.

Coração doce refugio dos pecadores, eu vos adoro.

Coração de Jesus, meu Amor, meu Tudo, eu Vos adoro!"

* "Ofereço-te, Senhor tudo o que eu estava fazendo". (Fixe o olho na Hóstia Consagrada ou no Sacrário e, com a voz do coração, em silêncio, conte para Jesus, como um amigo, o que você estava fazendo)

* "Ofereço-te, Senhor as dores que apertam meu coração." (Conte para Jesus o que mais te machuca, te preocupa, te angustia...)

* "Ofereço-te as pessoas queridas". (Olhe para Jesus e, com a voz do coração, fale os nomes dos seus familiares, seus amigos, das pessoas a ti confiadas...)

* "Ofereço-te os meus inimigos...". (Diga a Jesus, sem tirar os olhos dele, os nomes das pessoas que estão ti ferindo e que você não consegue perdoar...)

"Ofereço-te, Senhor, essa hora de adoração para eles também!"

* "Ofereço-te, Senhor, as minhas alegrias..." (Fale um pouco para Jesus de suas esperanças e de suas alegrias, consagre a Ele seus sonhos...)

* OLHA AGORA PARA JESUS SEM NADA DIZER, ESFORCE-SE PARA ESCUTAR A SUA VOZ, acostume-se a escutar o sopro suave de sua voz no silêncio do coração.

3º. Se os olhos do teu coração e os teus olhos físicos conseguiram se fixar em Jesus, sem distração nenhuma, então continue com o TERÇO DO AMOR EUCARÍSTICO:

*Nas Contas grandes do Pai Nosso, no lugar do Pai Nosso, reze:

"Bendito e Louvado seja o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento."

*Nas Contas da Ave Maria, no lugar da Ave Maria, reze:

"MEU SENHOR, MEU DEUS, MEU AMOR, MEU TUDO"

(Olhe sempre fixo para Jesus sacramentado durante esse terço, reze com o coração. Só um coração que ama é capaz de repetir sem fim as mesmas palavras).

4º. Termine essa hora, rezando o Terço Mariano, mantendo os olhos sempre fixos em Jesus. Se durante o Terço sae espontaneamente alguma oração para Jesus, não tenha medo de interromper o Terço e falar a Jesus "coração a coração". Depois retome o Terço. Seja essa oração uma manifestação do teu ardente amor para o Coração de Jesus e de Maria.

Rezando as "Aves Marias" pense em MARIA COMPLETAMENTE PREENCHIDA DE JESUS: "Cheia de Graça"="Cheia de Deus, da Eucaristia... O senhor Eucarístico está contigo... Santa Maria, Mãe de Deus, minha Mãe querida, rogai por...(apresenta a Maria uma graça que você precisa para um irmão)".

Entre um Mistério e o outro, reze:

"O Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, alegria da Igreja, salvação do mundo, rogai por nós e despertai em todos os fiéis a devoção à Santíssima Eucaristia".

ORAÇÃO DO PERDÃO

(Rezar esta oração por 30 dias consecutivos. Frequentemente esta oração traz à mente áreas do nosso subconsciente que necessitam de perdão. Exponha sem medo as feridas à luz do Sol que é Deus e o calor do Espírito irá sanar em profundidade. Se algumas coisas que a oração fala não fazer parte de sua vida, então reze pelos seus irmãos).

Senhor Jesus Cristo, peço-te perdão por todas as pessoas que fazem parte da minha vida. Sei que me darás forças para perdoar e eu te agradeço porque me amas mais do que eu a mim mesmo e desejais a minha felicidade mais do que eu poderia desejá-la.

Pai, perdoa-me por todas as vezes que a morte visitou minha família, pelos momentos difíceis, pelas dificuldades financeiras e por todas as coisas que julguei fossem castigos enviados por Ti. As pessoas diziam: "É a vontade de Deus". Foi assim que me tornei uma pessoa amarga e ressentida com o Senhor. Purifica hoje minha mente e o meu coração.

Senhor, eu me perdôo por ter cometido pecados, faltas e transgressões. Por tudo o que é mau dentro de mim, ou que penso ser mau eu me perdôo, e aceito o Teu perdão.

Perdôo-me também por ter tomado teu nome em vão, deixando de Te adorar na Igreja, magoando meus pais, embebedando-me, pecando contra a pureza, entregando-me a leituras e filmes pornográficos, fornicando, adulterando, praticando a homossexualidade. Eu estou me perdoadando pelo aborto cometido, pelo roubo praticado, pela mentira, por ter defraudado e por manchar a reputação alheia, por ter machucado e ferido muitos.

Tu me perdoaste hoje, e eu também me perdôo. Obrigado, Senhor, por Tua graça neste momento.

Perdôo-me também por me envolver com superstições, horóscopos, freqüentar sessões, praticar adivinhação ou usar amuletos, feitiços. Rejeito toda superstição espírita, macumba, candomblé e escolho a Ti somente como meu Senhor e Salvador. Enche-me com Teu Espírito Santo.

Perdôo de coração minha mãe. Eu a perdôo por todas as vezes que me magoou, me feriu, ficou irada comigo e por todas as vezes que me castigou. Eu a perdôo por todas as vezes em que preferiu um dos meus irmãos a mim. Eu a perdôo por todas as vezes em que disse que eu era bobo, feio, estúpido, o pior dos filhos ou que eu dava muito trabalho. Eu a perdôo pelas vezes em que disse que eu não era querido, que fui um acidente, um erro ou que não era o que ela esperava.

Eu perdôo meu pai. Eu o perdôo pela falta de apoio, de amor, afeição ou atenção. Eu o perdôo por sua falta de tempo, por me privar de sua companhia, pela sua bebedeira, por suas discussões e brigas com minha mãe ou com meus irmãos. Eu o perdôo por seus castigos severos, pelo abandono, por ficar fora de casa, por se divorciar de minha mãe ou por suas traições. Eu o perdôo de coração.

Senhor, eu ofereço meu perdão a meus irmãos e irmãs, eu perdôo os que me rejeitaram, mentiram a meu respeito, me odiaram, se aborreceram comigo e competiram pelo amor de meus pais, pelos meus irmãos que me feriram fisicamente ou me maltrataram.

Perdôo os meus familiares que foram muito severos comigo, puniram-me ou tornaram minha vida desagradável de qualquer forma, eu também realmente perdôo.

Senhor eu perdôo meu marido (minha esposa), pela falta de amor, afeição, consideração, sustento, atenção, comunicação, por falhas e fraquezas que me feriram e me inquietaram.

Senhor, eu perdôo meus filhos por sua falta de respeito, obediência, amor, atenção, apoio, calor humano, compreensão; por seus maus hábitos, abandonando a Igreja, perdendo-se, envolvendo-se no crime, na droga e quaisquer outras ações que me tenham perturbado.

Meus Deus eu perdôo meu genro ou minha nora e outros parentes da família de meu esposo (minha esposa), que trataram meus filhos sem amor ou atenção. Por todas as palavras que eles proferiram, pensamentos, ações ou omissões que me magoaram e me causaram dor, eu os perdôo.

Por favor, Jesus, ajuda-me a perdoar meus parentes, meus avós, que possam ter interferido na nossa família, ou tenham sido possessivos em relação aos meus pais, que possam ter causado confusão colocando meus pais um contra o outro.

Jesus, ajuda-me a perdoar meus colegas de trabalho, que são desagradáveis ou tornam minha vida infeliz, os que me sobrecarregam com o trabalho deles e falam mal de mim, não cooperam comigo ou tentam ocupar o meu lugar. Eu realmente os perdôo.

Eu agora perdôo meu sacerdote e minha Igreja por todas as faltas de apoio, mesquinharia, falta de amizade, não me ajudando como podiam, não me proporcionando inspiração, por não me usarem numa posição importante, por não me convidarem a trabalhar em algo que desenvolvesse uma capacidade maior ou por qualquer outra mágoa que me tenham infligido, eu realmente os perdôo no dia de hoje.

Senhor, perdôo meu patrão por não me pagar suficientemente, por não apreciar o meu trabalho, por ser injusto comigo, zangando-se ou agindo sem amizade e consideração, por não me promover ou por não me congratular pelo trabalho executado.

Senhor, eu perdôo meus professores do passado, bem como os do presente. Os que me puniram, humilharam, insultaram e trataram injustamente, os que me ridiculizaram, me chamaram de "burro" ou ignorante e me prenderam depois da hora de saída.

Senhor, eu perdôo os amigos que me falharam, perderam o contato comigo, não me apoiaram, não estavam por perto quando precisei do auxílio, que me pediram dinheiro emprestado e não me pagaram e os que falaram mal de mim.

Jesus, eu oro especialmente pela graça do perdão para com aquela pessoa que mais me feriu na minha vida. Peço-te a força para perdoar àquele que eu considero o meu pior inimigo, aquele a quem é muito difícil perdoar e a quem eu disse que jamais perdoaria. Obrigado, Jesus, pela força que o Senhor me dá. Permite que o teu Santo Espírito me encha de luz e que cada área escura de minha mente seja iluminada. Amém.